

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE  
MINAS GERAIS – CÂMPUS SÃO JOÃO DEL-REI

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL

São João del-Rei, 2015

Dilma Vana Rousseff  
**Presidente da República**

Aloizio Mercadante  
**Ministro de Estado da Educação**

Marco Antônio de Oliveira  
**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUDESTE DE  
MINAS GERAIS**

Paulo Rogério Araújo Guimarães  
**Reitor**

Maria Elizabeth Rodrigues  
**Pró-Reitora de Ensino**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUDESTE DE  
MINAS GERAIS  
CAMPUS SÃO JOÃO DEL-REI**

Prof. Alexandre Lana Ziviani  
**Diretor Geral**

Carlos Augusto Braga Tavares  
**Diretor de Ensino**

Gisele Francisca da Silva Carvalho  
**Coordenadora Geral de Ensino**

Alessandra Regina Teles  
**Subcoordenadora dos Cursos Técnicos**

Maria das Graças Alves Costa  
**Coordenadora do Curso**

## SUMÁRIO

1 . HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	1
2 - JUSTIFICATIVA DO CURSO .....	3
3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	4
3.1. DENOMINAÇÃO DO CURSO .....	4
3.2.HABILITAÇÃO/ TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO .....	5
3.3. ÁREA DO CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO .....	5
3.4. NÍVEL .....	5
3.5. FORMA DE OFERTA .....	5
3.6.CARGA HORÁRIA TOTAL .....	5
3.7. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	5
3.8.TURNO .....	6
3.9. NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS POR TURMA .....	6
3.10. NÚMERO DE PERÍODO .....	6
3.11. PERIODICIDADE DA OFERTA .....	6
3.12. REGIME DE MATRÍCULA .....	6
3.13. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO .....	6
3.14. MODALIDADE .....	7
3.15. LOCAL DE FUNCIONAMENTO .....	7
3.16. ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO .....	7
3.17. LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO: .....	7
4- OBJETIVOS DO CURSO .....	8
4.1. OBJETIVO GERAL.....	8
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
5 – PERFIL PROFISSIONAL .....	9
6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	10
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR .....	12

<b>6.2. COMPONENTES CURRICULARES .....</b>	<b>13</b>
<b>6.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>45</b>
<b>6.4. PRÁTICA PROFISSIONAL .....</b>	<b>46</b>
<b>6.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>46</b>
<b>6.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>46</b>
<b>6.7. METODOLOGIA DE ENSINO .....</b>	<b>47</b>
<b>6.8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>47</b>
<b>6.9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>47</b>
<b>7. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>47</b>
<b>7.1. ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL E USO DA ÁREA FÍSICA DO CÂMPUS .....</b>	<b>48</b>
<b>7.1.1. O PRÉDIO 1.....</b>	<b>49</b>
<b>7.1.2– PRÉDIO 2 .....</b>	<b>52</b>
<b>7.2. BIBLIOTECA .....</b>	<b>56</b>
<b>7.2.1 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>57</b>
<b>7.2.2 ESPAÇO FÍSICO.....</b>	<b>58</b>
<b>7.2.3 SERVIÇOS OFERECIDOS .....</b>	<b>58</b>
<b>7.2.4 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO .....</b>	<b>59</b>
<b>7.3. LABORATÓRIOS.....</b>	<b>60</b>
<b>7.3.1 LABORATÓRIOS DO PRÉDIO 1 .....</b>	<b>60</b>
<b>7.3.2 LABORATÓRIOS DO PRÉDIO 2.....</b>	<b>60</b>
<b>7.4. SALA DE AULA .....</b>	<b>63</b>
<b>7.4.1. SALAS DE AULA DO PRÉDIO 1:.....</b>	<b>63</b>
<b>7.4.2. SALAS DE AULA DO PRÉDIO 2:.....</b>	<b>63</b>
<b>7.5. ACESSIBILIDADE A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS.....</b>	<b>63</b>
<b>7.6 ÁREA DE LAZER E CIRCULAÇÃO .....</b>	<b>64</b>
<b>8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....</b>	<b>65</b>
<b>8.1. COORDENAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>65</b>
<b>8.2. COLEGIADO DO CURSO .....</b>	<b>65</b>

<b>8.3. DOCENTES DO CURSO .....</b>	<b>65</b>
<b>8.3.1. PERFIL DOS DOCENTES .....</b>	<b>67</b>
<b>8.4. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>68</b>
<b>8.5. APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>68</b>
<b>8.6. AÇÕES INCLUSIVAS .....</b>	<b>70</b>
<b>8.7. ATIVIDADES DE TUTORIA.....</b>	<b>71</b>
<b>8.7.1. TITULAÇÃO, FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....</b>	<b>72</b>
<b>8.7.2. RELAÇÃO DE DOCENTES E TUTORES – PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA – POR ESTUDANTE .....</b>	<b>72</b>
<b>8.8. AÇÕES E CONVÊNIOS .....</b>	<b>72</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>72</b>
<b>10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>73</b>
<b>11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>73</b>
<b>12. ANEXOS.....</b>	<b>73</b>

## **APRESENTAÇÃO**

A preocupação com a conservação da natureza vem se acentuando nos dias atuais em função das atividades humanas, as quais têm ocasionado sérios problemas de degradação ambiental, a ponto de comprometer a sustentabilidade do planeta, caso não sejam tomadas medidas emergenciais.

Nos últimos tempos, os desafios da proteção, da conservação e do uso sustentável do patrimônio natural, em todas as suas escalas, têm mobilizado os organismos multilaterais, os governos, a sociedade civil, as empresas e a comunidade científica. Novas exigências ambientais têm sido postas e impulsionado os avanços recentes nos estudos, nas pesquisas científicas, extensão e no desenvolvimento de tecnologias ambientais sustentáveis.

Este documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Controle Ambiental detalhado em seus objetivos; perfil profissional; áreas de atuação; caracterização do corpo docente; proposta curricular do curso (disciplinas, ementas, bibliografias básicas e complementares, estágio curricular supervisionado), regulamentos e Infraestrutura.

### **1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal Sudeste Minas Gerais - Campus São João del-Rei está localizado na cidade histórica de São João del-Rei, na mesorregião do Campo das Vertentes.

São João del-Rei se destaca em termos de produção agrícola, tendo em vista a enorme área do município. A cidade possui importantes empresas nas áreas de têxteis, metalurgia, alimentícia, entre outras, sendo então um dos principais polos industriais da região.

O comércio é um dos grandes geradores de emprego e renda, com lojas de vários setores. O turismo também tem uma importância econômica muito grande para o município.

Em 29 de dezembro de 2008, sob a lei federal nº 11.892, é instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual fazem parte os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Campus São João del-Rei compõe, junto aos Campus Barbacena, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont e o Campus Avançado de Bom Sucesso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), criado por meio da Lei Federal Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Assim, de acordo com esta lei, o Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais é uma “instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.”

A partir da Resolução Nº 007/2009, de 04 de novembro de 2009 foi criado e autorizado o funcionamento do Núcleo Avançado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, na cidade de São João del Rei.

A unidade está localizada ao lado do Parque de Exposições, na Rua Américo Davim Filho, s/nº - Bairro Vila São Paulo, na Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato, conhecida como CAIC, num terreno com área de 20.000 m<sup>2</sup> sendo aproximadamente 3400 m<sup>2</sup> de área construída. Desde novembro de 2009, foram investidos pelo MEC mais de R\$ 6,7 milhões em infraestrutura, equipamentos e móveis, além de veículos, novos laboratórios, entre outros investimentos no Campus.

Suas atividades foram iniciadas com o funcionamento de três cursos técnicos: Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho; em 08 de fevereiro de 2010. Em julho do mesmo ano, outros três cursos foram criados, a saber: Controle Ambiental, Informática para Internet e Especialização Pós-Técnico em Enfermagem do Trabalho. No início de 2011, o curso de Vendas é implantado, totalizando assim, 7 cursos.

Ampliando sua oferta de vagas, o Campus São João del-Rei, cria em 2012 mais três novos cursos superiores: Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnólogo em Logística e Formação Pedagógica para Enfermeiros.

Em 2013, deu início ao 11º curso com a abertura da primeira turma de Letras e

em 2015 foi implantado o Curso Técnico em Administração.

## **2 - JUSTIFICATIVA DO CURSO**

As razões que justificam a oferta do Curso Técnico em Controle Ambiental estão ancoradas na realidade socioespacial do Estado de Minas Gerais. Este vem apresentando nos últimos tempos, um dinamismo da economia estadual e alterações na apropriação do solo tanto no meio urbano quanto rural, gerando grandes desafios no âmbito das questões ambientais diante da busca pela conciliação entre crescimento econômico e equilíbrio ecológico.

São João del-Rei está situada numa região privilegiada, a qual possui uma expressiva diversidade ecológica, com uma biodiversidade representativa de alguns ecossistemas importantes como o bioma da Mata Atlântica e o Cerrado. O município é considerado cidade pólo da região do Campo das Vertentes e possui importantes empresas nas áreas têxteis, metalurgia, alimentícia, entre outras. Possui várias atrações turísticas e tem um potencial grande ainda para ser explorado. O crescimento da demanda no mercado do Ecoturismo demonstra um expressivo potencial natural e cultural existente.

Entretanto, a região também apresenta como característica a vulnerabilidade ambiental devido à susceptibilidade desta região aos processos erosivos que constituem como um entrave na busca do desenvolvimento sustentável. Devido a esta fragilidade toda essa exploração deve ser sustentável e o meio ambiente preservado.

Além disso, a partir das duas últimas décadas, a Legislação Ambiental tornou-se robusta e minuciosa, exigindo que os setores públicos e privados sejam responsabilizados por qualquer dano ambiental decorrente das intervenções antrópicas. Os órgãos ambientais cada vez mais discriminam detalhadamente os valores de referência de qualidade como instrumentos de controle da qualidade do meio ambiente a partir dos estratos: água, solo e ar. Dessa forma, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Política Nacional de Meio Ambiente e a Política Nacional de Recursos Hídricos, a partir dos seus instrumentos propostos, intensifica a demanda por profissionais capacitados e indispensáveis para que a esfera pública e privada possam



atender tais exigências.

Além disso, a exigência de profissionais que atendam as demandas do processo produtivo, principalmente na área de controle de poluição, controle do lançamento de efluentes e controle da contaminação dos solos se tornou indispensável ao funcionamento das organizações. As empresas buscam cada vez mais este profissional para atender as questões legais, como também do ponto de vista de competitividade no mercado que exige produtos cuja produção seja consonante com a sustentabilidade ambiental.

Desta forma, um curso Técnico em Controle Ambiental possibilitará um leque de opções de trabalho para que todas as riquezas naturais da cidade e região possam ser exploradas sem exaurir-se. O futuro profissional será dotado de conhecimentos técnico-científicos e de valores éticos cuja missão será atuar na área ambiental controlando os impactos na natureza e nas populações.

Faz-se necessário ao Técnico em Controle Ambiental o conhecimento das leis e resoluções bem como o domínio de técnicas específicas utilizadas para mensurar os respectivos valores de referência de qualidade.

Esse profissional pode atuar em instituições públicas e privadas, assim como, no terceiro setor, além de desenvolver atividades autônomas dentre uma de suas principais atribuições que são o gerenciamento e a análise de dados ambientais com vistas à racionalização do uso dos recursos naturais.

A implantação do Curso Técnico em Controle Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais - Campus São João del-Rei, têm contribuído para a formação de profissionais capacitados no intuito de atender o novo viés ambiental nas organizações públicas e privadas, possibilitando assim o desenvolvimento sustentável da região.

### **3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Denominação do curso**

Técnico em Controle Ambiental

### **3.2.Habilitação/ Título Acadêmico Conferido**

Técnico(a) em Controle Ambiental

### **3.3. Área do conhecimento/eixo tecnológico**

Ambiente e Saúde

### **3.4. Nível**

Médio

### **3.5. Forma de Oferta**

Subsequente

### **3.6.Carga horária total**

**Carga Horária Total:** 1.360 horas, sendo:

Carga Horária Total de Disciplinas: 1.200 horas (3 períodos)

Carga Horária do Estágio Supervisionado: 160 horas

#### **Obs:**

Quantidade de Semanas nos Semestres: 20

Unidade de tempo de aula (minutos): 60:00

### **3.7. Tempo de Integralização**

O prazo mínimo de integralização do curso será de 1 ano e 6 meses.

O prazo máximo de integralização do curso, considerando o estágio curricular, será de 03 anos a partir da conclusão das disciplinas.

Este prazo poderá ser prorrogado, uma única vez por igual período, mediante requerimento e justificativa que deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso. O prazo máximo para conclusão das disciplinas será de 05 anos,

considerando que se trata de curso na forma subsequente conforme consta no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

### **3.8. Turno**

Noturno

### **3.9. Número de Vagas Ofertadas por Turma**

40 vagas

### **3.10. Número de Período**

03 períodos

### **3.11. Periodicidade da Oferta**

Anual

### **3.12. Regime de Matrícula**

Semestral

### **3.13. Requisitos e Formas de Acesso**

Como requisitos para ingresso no curso Técnico em Controle Ambiental, o candidato deverá ter idade mínima de 17 anos e ter concluído o Ensino Médio.

A seleção e/ou ingresso nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio será por meio de:

I – Exame de seleção, previsto em edital público.

II – Transferência de instituições de ensino, caso haja vaga.

III – Transferência *ex-officio*, conforme legislação vigente.

IV – Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional.

V – Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das políticas emanadas do MEC.

### **3.14. Modalidade**

Presencial

### **3.15. Local de Funcionamento**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Câmpus São João del-Rei. Rua Américo Davim Filho, s/ nº – Bairro: Vila São Paulo – São João Del Rei – MG – CEP:36.301-358.

### **3.16. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso**

Resolução n. 14/2010, de 17 de maio de 2010 – Conselho Superior IF Sudeste MG.

### **3.17. Legislação que Regulamenta a Profissão:**

O Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985, regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que “dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau”, as atribuições dos técnicos industriais de 2º grau, em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional e de sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação.

O Projeto de Lei 1105/07 (em trâmite) do deputado Alexandre Silveira (PPS-MG), procura regulamentar a profissão de Técnico de Meio Ambiente que possivelmente será aceito também para o Técnico em Controle Ambiental, uma vez que o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG) trata igualmente os egressos destes cursos.

## **4- OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1. Objetivo geral**

Formar profissionais aptos a desempenhar com excelência a profissão de técnicos em controle ambiental com ênfase em saneamento.

### **4.2. Objetivos específicos**

- Atender aos princípios enunciados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Qualificar o profissional técnico de nível médio para atuar em estações de monitoramento e tratamento de efluentes, afluentes e resíduos sólidos, em instituições públicas e privadas, como também no terceiro setor;
- Formar profissionais de nível técnico em Controle Ambiental, capazes de acompanhar atividades de prevenção da poluição por meio da Educação Ambiental, da Tecnologia Ambiental e da Gestão Ambiental;
- Formar técnicos em Controle Ambiental para atuar nas áreas de produção, desenvolvimento científico e extensão;
- Proporcionar aos estudantes o acesso a teorias modernas relacionadas ao controle ambiental;
- Formar cidadãos éticos e comprometidos com a sociedade em que atuam;
- Promover a capacitação de profissionais já atuantes no mercado e que ainda não possuem a formação profissional adequada;
- Proporcionar espaço nas atividades do curso que favoreçam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

## 5 – PERFIL PROFISSIONAL

Além de atender aos pressupostos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Controle Ambiental tem uma formação generalista, como também se apresenta como um profissional qualificado para atuar em órgãos de pesquisa, consultoria ambiental, Organizações Não Governamentais, fiscalização em órgãos públicos, empresas privadas, Estações de monitoramento e tratamento de efluentes, afluentes e resíduos sólidos, entre outros.

O profissional egresso do curso Técnico em Controle Ambiental deverá ser capaz de:

- Analisar os aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões de exploração dos recursos naturais em suas diversas formas;
- Compreender a Legislação Ambiental em nível federal, estadual e municipal;
- Planejar e promover programas e campanhas de Educação Ambiental;
- Auxiliar na implementação de Sistemas de Gestão Ambiental em organizações;
- Utilizar métodos de análises para identificação dos processos de degradação natural e dos parâmetros de qualidade ambiental do solo, da água e do ar;
- Dominar e aplicar conhecimentos sobre recursos naturais, intervenções antrópicas e uso de tecnologias de prevenção, correção e monitoramento;
- Identificar os procedimentos de avaliação, estudo e relatório de impacto ambiental (AIA/EIA/RIMA);
- Interpretar e avaliar dados qualitativos e quantitativos, relacionados aos recursos hídricos e compreender a Política Nacional de Recursos Hídricos e Resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente relacionadas à esta temática.
- Coletar, armazenar, analisar, disseminar e gerenciar dados ambientais;
- Gerenciar o manejo de resíduos na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- Executar o gerenciamento e controle ambiental;
- Racionalizar o uso de recursos naturais;

- Operar estações de tratamento de efluentes, afluentes e de resíduos sólidos;
- Executar análises físico-químicas e microbiológicas de águas, efluentes e resíduos sólidos;
- Documenta rotinas e aplica normas técnicas relacionadas.

## **6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008.

O Curso Técnico em Controle Ambiental é presencial. A organização do curso está estruturada na matriz curricular, por disciplinas, em regimes seriados semestrais, divididos em três (3) períodos letivos com uma carga horária-aula de 400 horas em cada semestre; totalizando uma carga de 1200 horas-aula conforme exigido pelo Catalogo Nacional de Cursos Técnicos.

O curso está integralizado por disciplinas de educação geral e de formação técnica. A carga horária total do curso é de 1360 horas, sendo 160 destas destinadas ao estágio supervisionado obrigatório.

A matriz curricular encontra-se estruturada numa sequência lógica e contínua, de modo semestral, com apresentação dos conteúdos principais dentro do eixo formador, permitindo interações e inter-relações com outras áreas do conhecimento, oferecendo uma visão sistêmica de processos, permitindo-lhe o planejamento e gestão de atividades relacionadas à área ambiental.

Há uma preocupação de que os conteúdos das disciplinas possam articular teoria e prática permitindo aos alunos à vivência do exercício profissional desenvolvendo habilidades que favorecerão sua inclusão no mundo do trabalho.



A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas com uma carga horária total de 1.360 h/a, distribuída da seguinte maneira:

Disciplinas obrigatórias:	1200 h/a
Estágio	160 h/a



Na tabela a seguir é apresentada a matriz curricular que detalha as disciplinas do curso e suas respectivas cargas horárias e pré-requisitos.

## 6.1. Estrutura Curricular

		Ministério da Educação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais Câmpus São João del-Rei				 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUDESTE DE MINAS GERAIS Câmpus São João del-Rei	
<b>Matriz Curricular do Curso Técnico em Controle Ambiental</b> <b>Vigência: a partir de 2016</b> <b>Hora-Aula (em minutos): 60</b>							
<b>1º Período</b>	Código da disciplina (opcional)	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos (opcional)	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
	TCA 501	Ética Ambiental e Sustentabilidade	-	-	2	40	40
	TCA 502	Fundamentos de Geologia	-	-	2	40	40
	TCA 503	Gestão Ambiental de Resíduos I	-	-	2	40	40
	INF 106	Informática Básica	-	-	2	40	40
	EDU 152	Matemática e Estatística Aplicada	-	-	2	40	40
	TCA 504	Meio Ambiente e Saúde	-	-	2	40	40
	EDU 153	Português Instrumental	-	-	2	40	40
	TCA 115	Química Ambiental	-	-	2	40	40
TCA 118	Técnicas de Laboratório	-	-	4	80	80	
<b>TOTAL</b>				-	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>400</b>
<b>2º Período</b>	Código da disciplina (opcional)	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos (opcional)	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
	TCA 401	Fundamentos de Hidráulica	-	-	2	40	40
	TCA 505	Gestão Ambiental de Resíduos II	-	-	2	40	40
	TCA 402	Gestão de Recursos Hídricos e Manejo de Bacias Hidrográficas	-	-	2	40	40
	TCA 506	Legislação Ambiental	-	-	4	80	80
	TCA 507	Solos: Formação, Conservação e Recuperação.	-	-	4	80	80
	TCA 304	Tratamento de Águas de Abastecimento	-	-	2	40	40
TCA 508	Tratamento de Águas Residuárias I	-	-	4	80	80	
<b>TOTAL</b>				-	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>400</b>
<b>3º Período</b>	Código da disciplina (opcional)	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos (opcional)	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
	TCA 306	Avaliação de Impactos Ambientais e Qualidade do Meio Físico	-	-	4	80	80
	TCA 509	Fundamentos de Geoprocessamento e Análise Ambiental	-	-	2	40	40
	TCA 510	Fundamentos de Hidrologia	-	-	2	40	40
	TCA 511	Gestão de Áreas Protegidas	-	-	2	40	40
	TCA 512	Metodologia Científica	-	-	2	40	40
	TCA 308	Tópicos Especiais em Controle Ambiental	-	-	4	80	80
TCA 513	Tratamento de Águas Residuárias II	-	-	4	80	80	
<b>TOTAL</b>				-	<b>20</b>	<b>400</b>	<b>400</b>

Estágio Supervisionado e Obrigatório	160 horas
Total Hora Aula	1.200 horas
<b>Total do Curso</b>	<b>1.360 horas</b>

- **AS:** Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana.

- **CH Semestral:** Carga Horária semestral **em horas**.

**AS: 20 horas por semana**

**CH Semestral: 400 horas**

## 6.2. Componentes Curriculares

Nome da disciplina: **Ética Ambiental e Sustentabilidade**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 1º Período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Ética: campo, objeto e seus intérpretes, a constituição do sujeito ético; Cidadania: conceito, bases históricas e questões ideológicas; Conceitos e paradigmas da ética ambiental; Ética ambiental na filosofia ocidental; Ética ambiental e os grandes desafios socioambientais da comunidade nacional e internacional. Ética e educação ambiental; Histórico resumido da relação homem e natureza e do desenvolvimento das sociedades humanas; histórico resumido do capitalismo e suas diversas etapas; liberalismo, individualismo e consumismo, as bases ideológicas do capitalismo e da sociedade de consumo; o uso dos combustíveis fósseis e suas consequências; Desenvolvimento sustentável; A economia verde; aspectos históricos relacionados à crise ambiental; problemas, impactos e conflitos socioambientais; sustentabilidade e desenvolvimento.

**Objetivo Geral:** Oferecer bases teóricas que possibilitem ao aluno pensar os problemas, conflitos e impactos socioambientais a partir de uma visão totalizante que englobe os principais campos do conhecimento que compõem os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: a economia, as ciências sociais e a ecologia. Desenvolver a capacidade de análise crítica em relação aos aspectos da ética e da cidadania. Refletir de forma autônoma e participativa sobre o ser humano como agente transformador da sociedade em que vive. Reformular conceitos e valores rumo a uma nova consciência do papel social, como indivíduo e futuro profissional.

### Objetivos Específicos:

- Fornecer e proporcionar aos estudantes uma matriz conceitual que auxilie o questionamento e a reflexão acerca da relação do homem com o ambiente, a fim

de contribuir para o desenvolvimento de uma consciência moral sustentada em paradigmas alternativos de racionalidade e de prática ecológica.

- Abordar os conhecimentos básicos essenciais à promoção do debate sobre o conjunto de princípios morais que orientam a resolução de controvérsias e conflitos ambientais com que nos deparamos na atualidade.
- Além disso possibilitar aos estudantes conhecimentos sobre: O capitalismo e suas diversas etapas; O liberalismo, o utilitarismo, o individualismo e o consumismo; A evolução do pensamento econômico sustentável sobre o uso dos recursos naturais; Conceito de desenvolvimento sustentável; Conceito de economia verde; Economia e sustentabilidade.

### **Bibliografia Básica:**

BOFF, Leonardo. **A contribuição do Brasil**. In: VIANA, Gilney, SILVA, Marina, DINIZ, Nilo (Organizadores). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

DIAS, Genebaldo. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ACSELRAD, H. (Org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará 2004. p 294.

ALIER, J.M. **O ecologismo dos pobres**. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 379 p.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação ética do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3.a ed. São Paulo : Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.

JUNGES, José Roque. **Ética Ambiental**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2004.

LEMOS, A.I.G; ROSS, J. L. S.; LUCHIARI, A. (Orgs.). **América Latina: sociedade e meio ambiente**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. P 284.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

THEODORO, S. H. (Org.). **Mediação de conflitos socioambientais**. Gramond Universitária, 2005. p217.

VIOLA, Eduardo e Leis, Hector (1995) "**Evolução das Políticas Ambientais no Brasil, 1971- 1991: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável**" in Hogan, J. & P.F. Vieira (orgs.) **Dilemas do Socioambientalismo e Desenvolvimento Sustentável**, Unicamp, Campinas.

---

Nome da disciplina: **Fundamentos de Geologia**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 1º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Introdução à Geologia. Tempo geológico. Ciclo das Rochas. Dinâmica Interna da Terra. Dinâmica externa da Terra. Introdução à formação de solos. Minerais primários e secundários.

**Objetivo Geral:** Conhecer a estrutura e a composição da Terra e os processos geológicos atuantes no decorrer do tempo geológico.

**Objetivos Específicos:**

- Entendimento da Terra e sua constituição interior; dinâmica interna e externa
- Conhecer o ciclo das rochas e relacioná-lo com o ambiente.
- Identificar os minerais constituintes dos solos.
- Analisar a influência dos movimentos tectônicos na composição das rochas e na geomorfologia.
- Compreender a influência da composição mineralógica nas propriedades físicas e químicas dos solos.

Bibliografia Básica:

PRESS, F; SIEVER, R; GROTZINGER, J; JORDAM, T.H. **Para entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning.

### **Bibliografia Complementar**

HASUI, Y.; CARNEIRO, C.D.R.; ALMEIDA, F.F.M.; BARTORELLI, A. **Geologia do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

KER, J.C. et al. **Pedologia: fundamentos**. Viçosa: SBCS, 2012.

LAURENT, E; RAFELIS, M; PASCO, A. 82 **Resumos Geológicos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia geral. São Paulo, Cia. Ed. Nacional. 1995.

LEPSCH, I, F. **19 lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

---

Nome da disciplina: **Gestão Ambiental de Resíduos I**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 1º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Política Nacional de Resíduos Sólidos e Gestão de resíduos sólidos; Caracterização de Resíduos Sólidos Urbanos; Acondicionamento, coleta e transporte de resíduos sólidos urbanos; Coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos Urbanos; Tecnologias de Tratamento e Disposição Final de Resíduos Urbanos.

**Objetivo Geral:** Apresentar os aspectos gerais sobre os resíduos sólidos urbanos, de forma a possibilitar o conhecimento da problemática do lixo, os componentes e a organização dos serviços de limpeza pública e conhecer as tecnologias de tratamento e disposição final de resíduos urbanos.

#### **Objetivos Específicos:**

- Conhecer o panorama mundial e brasileiro dos resíduos sólidos;

- Definir, Classificar e caracterizar os resíduos sólidos urbanos;
- Entender a importância do Acondicionamento, coleta e transporte adequados para os resíduos sólidos urbanos;
- Conhecer as formas de tratamento dos resíduos sólidos urbanos (reciclagem, compostagem, incineração) bem como as formas de disposição final mais adequadas (aterro controlado e aterro sanitário).

### **Bibliografia Básica:**

BARROS, R. T.V. **Elementos de gestão de resíduos sólidos**. Belo Horizonte: Tessitura, 2012.

BARTHOLOMEU, D. B.; CAIXETA-FILHO.; J. V. (orgs.). **Logística Ambiental de Resíduos Sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.

BIDONE, F. A.;POVINELLI, J. **Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro: RiMa, ABES, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

TEVES, M. L. U. **Lixo urbano**: contaminação por resíduos de tintas e vernizes. São Paulo: FUNDACENTRO, 2001 .

PHILIPPI JR, A. **Saneamento saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005. xviii, 842 p. (Coleção Ambiental ; 2).

CARVALHO, A. R; OLIVEIRA, M. V. C. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

SANTOS, T. L. F. **Coletores de lixo**: a ambiguidade do trabalho na rua. São Paulo: FUNDACENTRO, 2008.

MONTEIRO, J. H. P. et al. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

Nome da disciplina: **Informática Básica**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 1º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Noções de Sistema operacional. Editor de Textos, Editor de Planilhas e Editor

de Apresentações. Utilização da Informática como ferramenta de produção intelectual e como meio de divulgação informações.

**Objetivo Geral:** Apresentar aos alunos os principais sistemas operacionais e aplicativos usados, capacitando-os profissionalmente com propósito de inserção no mercado de trabalho.

**Objetivos Específicos:**

- Utilizar o computador como ferramenta de auxílio para resoluções de problemas cotidianos de ordem profissional e pessoal;
- Entender o funcionamento e saber utilizar um sistema básico de Informática;
- Entender, formatar, recuperar e imprimir textos a partir de um processador de textos;
- Elaborar planilhas eletrônicas com elementos gráficos;
- Preparar apresentações multimídias;
- Usar de forma adequada a Internet, com o objetivo de agilizar suas atividades profissionais.

**Bibliografia Básica:**

AMIGO, R.. **Software Livre BrOffice com questões**. Rio de Janeiro: Academia concurso, 2009.

RODRIGUES, H. H.C. **Aprendendo BrOffice**: exercícios práticos. Pelotas: Editora Universitária, 2009.

VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAPRON, H.L. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson, 2004.

MANZANO, J. A. N. G. **Broffice.org 2.0** - Guia Prático de Aplicação (versão Brasileira do Openoffice.org). Érica: 2006.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de Computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

---

Nome da disciplina: **Matemática e Estatística Aplicada**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 1º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** *à definir*

**Objetivo Geral:**

**Objetivos Específicos:**

**Bibliografia Básica:**

**Bibliografia Complementar:**

---

Nome da disciplina: **Meio Ambiente e Saúde**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 1º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Conceitos básicos em ecologia, meio ambiente e saneamento ambiental, promovendo relações com a saúde. Fatores ambientais determinantes no processo saúde-doença. Água e suas correlações com a saúde humana. Relação da microbiologia com a saúde e meio ambiente. Condições sanitárias, doenças infecciosas e parasitárias, controle de vetores de doenças transmissíveis e as políticas públicas relacionadas. O papel dos diferentes tipos de microrganismos nos ambientes naturais (água, solo e ar). Importância do saneamento ambiental para a promoção da saúde e suas interações com o meio ambiente. Conceitos e elementos necessários para o desenvolvimento de ações de vigilância sanitária e ambiental em saúde.

**Objetivo Geral:** Trabalhar os dois termos, meio ambiente e saúde, discutindo a interdisciplinaridade deste campo de estudo. Proporcionar o conhecimento, a detecção e a prevenção de fatores ambientais que interfiram na saúde do homem, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos. Apresentar conhecimentos fundamentais de Saneamento Ambiental e sua relação com o exercício da profissão do Técnico em Controle Ambiental.

**Objetivos Específicos:**

- Apresentar e discutir a inter-relação entre meio ambiente e saúde;
- Compreender os fatores determinantes e condicionantes do ambiente que afetam a saúde dos seres humanos;



- Conhecer, estudar e aprender os diferentes tipos de microrganismos e sua relação com a saúde e meio ambiente;
- Conhecer as características e o mecanismo de ação de microrganismos na biodegradação, bioconversão, biorremediação e biodeterioração;
- Destacar a importância do saneamento básico na prevenção e redução de doenças;
- Apresentar conhecimentos fundamentais de Saneamento Ambiental e sua relação com o exercício da profissão do Técnico em Controle Ambiental;
- Conceber noções de vigilância sanitária e ambiental em saúde: conceitos, estrutura, concepção e ações.
- Proporcionar ao aluno uma visão atual das ações de saneamento à nível municipal e relacioná-las com a perspectiva profissional futura.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, A. R; OLIVEIRA, M. V. C. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

COSTA, E. A. **Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde**. 2. ed. aum. São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004.

PHILIPPI JR, A. **Saneamento saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005. xviii, 842 p. (Coleção Ambiental ; 2).

### **Bibliografia Complementar:**

DERISIO, J.C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3. ed. São Paulo: Signus, 2007.

LIBÂNIO, M. **Fundamentos de qualidade e tratamento de água**. 3. ed. Campinas, SP: Átomo, 2010.

SILVA, A. K; SILVA, M. C. **Vigilância epidemiológica e sanitária: perguntas e respostas para concursos**. Goiânia: AB Ed, 2011.

SPERLING, M. V. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 3. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008.

Nome da disciplina: **Português Instrumental**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 1º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Ler, interpretar e redigir textos, segundo a variedade culta formal da língua, seguindo os padrões técnicos e científicos de diversos gêneros textuais. Redação técnica

**Objetivo Geral:** Dominar os diferentes procedimentos de leitura, produção e construção de sentidos do texto pertinentes à área de atuação profissional e à vida acadêmica.

**Objetivos Específicos:**

- Ampliar a competência linguística do aluno, tanto na modalidade oral quanto escrita, para que esse possa se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão;
- Desenvolver a capacidade de produzir textos, conhecendo sua estrutura e organização e estabelecendo coesão e coerência;
- Revisar de forma contínua elementos gramaticais conforme as necessidades dos alunos.

**Bibliografia Básica:**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CINTRA, Lindley.; CUNHA, C. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. LEXIKON, 2009.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, A. S. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 2004.

ANDRADE, M. M. ; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. Publifolha, 2009.

CUNHA, C.; CINTRA, L.; F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

FERREIRA, M. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: Ed. FTD, 2007.

FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

HOUAISS, A.; VILAR, M.; FRANCO, F.M. M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SARMENTO, L. L. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2000.

---

Nome da disciplina: **Química Ambiental**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 1º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Introdução à química ambiental; Ciclos Biogeoquímicos (água, carbono, fósforo, oxigênio, nitrogênio, enxofre); O meio atmosférico; Biocombustível; Química Verde.

**Objetivo Geral:** Promover uma visão holística sobre o meio ambiente com ênfase nos processos químicos, esclarecendo a interdisciplinaridade entre as diversas áreas da ciência (biologia, química, física e geologia) e as interações entre os compartimentos da Terra, tanto no âmbito regional como global.

**Objetivos Específicos:**

- Estimular o senso crítico do aluno sobre diferentes questões referentes aos processos químicos que ocorrem no meio ambiente,
- Capacitar os estudantes para serem capazes de propor medidas de remediação para um problema ambiental,
- Educar os estudantes para a preservação do meio ambiente.

**Bibliografia Básica:**

BRAGA, B et al. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BAIRD, C. **Química Ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MACEDO, J. A. B. **Introdução à química ambiental**. Belo Horizonte: CRQ-MG, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

TRIGUEIRO, A. **Meio Ambiente no Século 21**. Rio de Janeiro: GMT, 2003.

ROCHA, J.C. **Introdução a Química Ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

CAIRNCROSS, F. **Meio ambiente: custos e benefícios**. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Nobel, 1992.

LOPES, I. V. et al. **O Mecanismo de desenvolvimento limpo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

SPIRO, T.; G; STIGLIANI, William M. **Química ambiental**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

---

Nome da disciplina: **Técnicas de Laboratório**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 1º período

Carga horária (hora-relógio): 80 horas

Número de aulas: 4 aulas semanais

**Ementa:** Noções de segurança. Segurança e normas de trabalho em laboratório. Materiais comuns de laboratório e equipamentos. Introdução às técnicas básicas de trabalho em laboratório: pesagem, dissolução, medidas de volume, preparação de soluções, medida de pH, filtração, destilação, titulação. Aplicações práticas de alguns princípios fundamentais em química: teste de chama.

**Objetivo Geral:** Trabalhar com autonomia e segurança em um laboratório de química; Compreender a importância da organização de materiais e reagentes; Construir e interpretar gráficos, tabelas e demais recursos de apresentação de resultados experimentais; Conhecer materiais e equipamentos básicos de um laboratório e suas aplicações específicas; Saber manusear todos os equipamentos e materiais de forma correta; Realizar experimentos e interpretá-los de acordo com as evidências empíricas.

**Objetivos Específicos:**

- Introduzir as vidrarias e técnicas básicas de trabalho no laboratório químico.
- Introduzir a dinâmica do tratamento teórico-prático na ciência química.
- Discutir normas de segurança.

- Dominar com segurança as principais técnicas laboratoriais utilizadas.
- Aprender a manipular substâncias tóxicas e inflamáveis e a montar as aparelhagens necessárias para diversas finalidades.
- Redigir e elaborar relatórios de atividades experimentais no âmbito da disciplina.
- Além desses aspectos, as disciplinas oferecem condições para o aluno aprimorar e ampliar seus conhecimentos básicos de química.

### **Bibliografia Básica:**

SZPOGANICZ, B.; DEBACHER, N. A.; STADLER, E. **Experiências de Química Geral**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

FIOROTTO, N.R. **Técnicas Experimentais em Química: Normas e Procedimentos**. São Paulo: Editora Erica, 2014.

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 6. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MENDHAM, J. et.al. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Tradução de Julio Carlos Afonso et al. Rio de Janeiro: LTC. 2002.

VOGEL, A.I. **Análise Inorgânica Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002

ROSA, G; GAUTO, M; GONÇALVES, F. **Química Analítica: Práticas de Laboratório**. **Porto Alegre**: Editora Bookman, 2013.

SILVA, R. R.; BOCCHI, N.; ROCHA-FILHO, R. **Introdução à Química Experimental**. 2. ed. **São Carlos**: EDUFSCAR, 2014.

Nome da disciplina: **Fundamentos de Hidráulica**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 2º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Propriedades dos fluidos; Estática dos fluidos; Cinemática dos fluidos; Medidores de vazão.

**Objetivo Geral:** Conhecer e saber aplicar conceitos básicos de hidráulica.

**Objetivos Específicos:**

- realizar aplicações práticas e relação com situações reais de uso dos conceitos estudados, por meio de trabalhos em grupo.

**Bibliografia Básica:**

YOUNG, Donald F.; MUNSON, Bruce R.; OKIISHI, Theodore H. **Uma Introdução Concisa à Mecânica dos Fluidos**. São Paulo: Blucher, 2005.

NETTO, J. M. A. et al. **Manual de Hidráulica**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

GRIBBIN, J. E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

YOUNG, D. F.; MUNSON, B. R.; OKIISHI, T. H. **Fundamentos da Mecânica dos Fluidos**. São Paulo: Blucher, 2004.

DELMÉE, G. J. **Manual de Medição de Vazão**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 2003.

CATTANI, M. S. D. **Elementos de Mecânica dos Fluidos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 2005.

GARCEZ, L. N. **Elementos de Engenharia Hidráulica e Sanitária**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 1976.

COUTO, L. M. M. **Elementos da Hidráulica**. Brasília: EDU-UNB, 2012.

---

Nome da disciplina: **Gestão Ambiental de Resíduos II**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 2º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Gestão de Resíduos Industriais: conceito de resíduos industriais, tipos de

resíduos industriais, processos de geração e suas características básicas. Ciclo de resíduos e estratégias de gerenciamento. Sistemas de acondicionamento, estocagem, coleta e transporte (NBR 13221 e Portaria 204 MT). Tipos de tratamento e disposição final. Redução, reutilização e reciclagem de resíduos industriais. Logística reversa, responsabilidade compartilhada e co-processamento. Princípios de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos especiais.

**Objetivo Geral:** Possibilitar o aprendizado de conhecimentos técnico-científicos para atuação nas diferentes áreas da gestão ambiental de resíduos industriais. Avaliar os aspectos de gestão dos resíduos industriais: acondicionamento, coleta, tratamento, disposição final, logística reversa e responsabilidade compartilhada.

#### **Objetivos Específicos:**

- Conceituar resíduos industriais, tipos de resíduos industriais, processos de geração e suas características básicas;
- entender o ciclo de resíduos e estratégias de gerenciamento. Sistemas de acondicionamento, estocagem, coleta e transporte (NBR 13221 e Portaria 204 MT). Conhecer os tipos de tratamento e disposição final dos resíduos industriais, redução, reutilização e reciclagem de resíduos industriais;
- Entender o que é logística reversa e responsabilidade compartilhada;
- conhecer os princípios de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos industriais (incluindo resíduos da construção civil, resíduos eletroeletrônicos, resíduos da indústria de alimentos, resíduos de setor agrícola e resíduos da indústria petroquímica).

#### **Bibliografia Básica:**

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental – O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

CAVALCANTI, J. E. W. A. **Manual de Tratamento de Efluentes Industriais**. Portugal: Lidel (Brasil), 2011.

MENDES, B; OLIVEIRA, J.F. Santos; LAPA, Nuno. Resíduos: gestão, tratamento e sua problemática. 1ª ed. Portugal: Lidel (Brasil), 2009, 556p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALBERTGUINI, L. **Tratamento de Resíduos Químicos**. São Carlos: Editora Rima, 2006.

ANDREOLI, C.V. (Coord) Resíduos sólidos do saneamento: processamento, reciclagem e disposição final. Rio de Janeiro: ABES, RiMa, 2001. (Projeto PROSAB)

BRAGA, T. H. et al. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage, 2011.

MARQUES NETO, J. C. **Gestão dos resíduos de construção e demolição no Brasil**. São Carlos. Editora Rima, 2005.

VALVERDE, Jose; JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo. **Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. 1ª ed. Manole, 2012, 820p.

---

Nome da disciplina: **Gestão de Recursos Hídricos e Manejo de Bacias Hidrográficas**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 2º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Conceitos básicos sobre gestão dos recursos hídricos. Usos múltiplos dos recursos hídricos. Histórico e bases legais da gestão de recursos hídricos no Brasil. Modelos de gestão. Bacias hidrográficas. Política Nacional de recursos hídricos: diretrizes, instrumentos, cobrança e outorga.

**Objetivo Geral:**

Compreender os aspectos legais, administrativos e sociais da gestão dos recursos hídricos no Brasil.

**Objetivos Específicos:**

- Conhecer a Política Nacional dos Recursos Hídricos e as Leis e Resoluções a ela relacionadas.
- Compreender a atuação dos agentes que fazem parte da Gestão dos Recursos Hídricos.
- Compreender a importância de uma Gestão Descentralizada para a participação popular.
- Conhecer o conceito de Bacia Hidrográfica e os Comitês de Bacias Hidrográficas.



### **Bibliografia Básica:**

HENKES, S. L. **Histórico legal e institucional dos recursos hídricos no Brasil**. Jus Navigandi, Teresina, ano 8, n. 66, 1 jun. 2003. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/4146>>.

MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

VALENTE, O. F.; GOMES, M. A. **Conservação de nascente: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 210 p. ISBN 8576300125. Bibliografia: p. 180-182.

### **Bibliografia Complementar:**

Agência Nacional de Águas (ANA) **Legislação de recursos hídricos no Brasil com foco na fiscalização dos usos** / Agência Nacional de Águas. -- Brasília : ANA; SOF, 2009.

ANEEL/ANA. **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos**. Agência Nacional de Energia Elétrica/ Agência Nacional de Águas. Brasília, 2001, 327p. Disponível em: [http://www.comitepcj.sp.gov.br/download/livro\\_Introd-Gerenc-Rec-Hidr.pdf](http://www.comitepcj.sp.gov.br/download/livro_Introd-Gerenc-Rec-Hidr.pdf)

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas**. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2010,

PRUSKI F. F.; Silva D. D. **Gestão de Recursos Hídricos - Aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais**, ABRH, 2000.

TUCCI, C. E. M.; ESPAÑOL, I.; CORDEIRO NETO, O. M. **Gestão da Água no Brasil**. UNESCO, Brasília: 2001. TUDDENHAM, M., 1995. Disponível em: [http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost\\_files/gestao-da-agua\\_brasil.pdf](http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost_files/gestao-da-agua_brasil.pdf)

---

Nome da disciplina: Legislação Ambiental

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 2º

Carga horária (hora-relógio): 80 horas

Número de aulas: 4 aulas semanais

**Ementa:** Conceitos de meio ambiente. Evolução. Histórico. Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Responsabilidade pelo dano ambiental. Tutela do meio ambiente natural, artificial, trabalho e cultural, Código Florestal.

**Objetivo Geral:** Apresentar aos alunos as primeiras noções de direito e a importância de se estudar o meio ambiente como fonte de sustentabilidade social.

**Objetivos Específicos:**

- Noções Gerais de Direito
- Evolução da consciência ecológica.
- Introduzir os principais conceitos relativos ao meio ambiente.
- Identificar o meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito fundamental.
- Apresentar a Constituição Federal como centro do sistema jurídico.
- Analisar a principiologia do Direito Ambiental.
- Discutir os principais aspectos da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81).
- Conhecer a estrutura do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)
- Apresentar a tríplice responsabilização pelo dano ambiental
- Analisar a legislação referente ao Licenciamento Ambiental.
- Tutela do meio ambiente natural, artificial, trabalho e cultural, Código Florestal.
- Código Florestal.

**Bibliografia Básica:**

SIRVINSKAS, Luís P. **Manual de Direito Ambiental**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. São Paulo : Malheiros, 2001.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo : Malheiros Editora, 2001

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Paulo A. L. **Direito Ambiental brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2006.

FIORILLO, Celso A. P. **Curso de Direito Ambiental brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. **Coletânea de Legislação Ambiental, Constituição Federal**. Odete Medauar (org.) 8. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editora, 2001.

MUSETTI, Rodrigo Andreotti. **Da Proteção Jurídico Ambiental dos Recursos Hídricos**. Leme : LED, 2001

---

Nome da disciplina: **Solos: Formação, Conservação e Recuperação.**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 2º período

Carga horária (hora-relógio): 80

Número de aulas: 4 aulas semanais

**Ementa:** Fatores e processos de formação dos solos, caracterização e classificação. Propriedades físicas, morfológicas e químicas dos solos. Conceitos e causas da formação de áreas degradadas; Erosão: agentes causadores, tipos e consequências; Práticas Conservacionistas; Conceito de Recuperação de Áreas Degradadas; Legislação; Tipos de Recuperação; Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, Estudo de Caso.

**Objetivo Geral:** Compreender a formação dos solos bem como suas propriedades físicas e morfológicas, os processos erosivos e os conceitos básicos e a Legislação relacionadas à Recuperação de Áreas Degradadas.

**Objetivos Específicos:**

- Conhecer os processos de formação dos solos
- Identificar as propriedades dos solos.
- Compreender a classificação dos solos
- Conhecer o sistema brasileiro de classificação dos solos
- Avaliar o avanço dos processos naturais e antrópicos de degradação dos solos.
- Conhecer as práticas conservacionistas.
- Compreender as técnicas de recuperação.
- Conhecer a Legislação pertinente à Recuperação de Áreas Degradadas.

### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, G. H. DE S.; ALMEIDA, J.R.de.; GUERRA, A.J.T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

KER, J. C.; CURI, N; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL-TORRADO, P. (editores). **Pedologia: fundamentos**. Viçosa, MG: SBCS, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

LEPSCH, I. **19 lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SANTOS, H.G.; JACOMINE, P.K.T.; ANJOS, L.H.C.; OLIVEIRA, V.A.; OLIVEIRA, J.B.; COELHO, M.R.; LUMBRERAS, J.F.; CUNHA, T.J.F. (Ed.). **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

LEMOS, R.C. et al. **Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo**. 5. ed. Viçosa: SBCS, 2005.

GUERRA, A.J.T.; JORGE, M.C.O. **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

ARAÚJO, G.H.S.; ALMEIDA, J.R.; GUERRA, A.J.T. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

---

Nome da disciplina: **Tratamento de Águas de Abastecimento**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): Obrigatória

Período no qual será ofertada: 2º semestre

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Conceitos gerais sobre qualidade e característica das águas. Disponibilidade de águas superficiais e subterrâneas. A água e o ser humano. Parâmetros de qualidade das águas. Classificação das águas. Padrões de Potabilidade. Sistema convencional de abastecimento de água. Fundamento das técnicas, processos e operações utilizadas no tratamento de águas de abastecimento. Resíduos gerados no tratamento de água. Aproveitamento e disposição final dos resíduos gerados no tratamento de águas de abastecimento.

**Objetivo Geral:** Propiciar conhecimentos aos discentes sobre as principais tecnologias de tratamento de água para consumo humano. Fornecer aos alunos conhecimentos dos conceitos fundamentais de cada unidade do tratamento de água, abordando os processos e características físicas, químicas e biológicas de importância para o tratamento da água para torná-la potável.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender os principais aspectos sobre qualidade e características das águas;
- Apresentar as unidades componentes do Sistema Convencional de Abastecimento de Água;
- Fornecer os conceitos fundamentais de cada unidade que compõe o tratamento das águas de abastecimento;
- Destacar as principais tecnologias de tratamento das águas para consumo humano;
- Conhecer os métodos de reutilização de sólidos provenientes do tratamento das águas de abastecimento.

**Bibliografia Básica**

LIBÂNIO, Marcelo. *Fundamentos de qualidade e tratamento de água*. 3. ed. Campinas, SP: Átomo, 2010. 494 p.

RICHTER, Carlos A. *Água: métodos e tecnologia de tratamento*. São Paulo: Blucher, 2009. 340 p.

SPERLING, Marcos Von. *Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos*. 3. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005. 452 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias).

**Bibliografia Complementar**

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; *et al.* *Introdução à Engenharia Ambiental – O desafio do desenvolvimento sustentável*. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318 p.

MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; SANTOS, Hilton Felício dos (editores). *Reúso de água*. Barueri: Manole, 2003. xvii, 579 p.

MIERZUA, José Carlos; HESPANHOL, Ivanildo. *Água na indústria: uso racional e reúso*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 143 p.

PHILIPPI JR., Arlindo. *Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. Barueri: Manole, 2005. xviii, 842 p. (Coleção Ambiental; 2).

DERISIO, José Carlos. *Introdução ao controle de poluição ambiental*. 3. ed. São Paulo: Signus, 2007. 192 p. ISBN 9788587803290. Bibliografia: p. 190-192.

---

Nome da disciplina: **Tratamento de Águas Residuárias I**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): Obrigatória

Período no qual será ofertada: 2º semestre

Carga horária (hora-relógio): 80 horas

Número de aulas: 4 aulas semanais

**Ementa:** Qualidade e características das águas residuárias. Conceitos e fundamentos do metabolismo bacteriano. Princípios básicos do tratamento de esgotos. Impacto do lançamento de efluentes nos corpos receptores. Fundamento das técnicas, processos e operações utilizadas no tratamento aeróbio e anaeróbio de águas residuárias. Níveis, processos e sistemas de tratamento de esgotos.

**Objetivo Geral:** Propiciar conhecimentos sobre qualidade e características das águas residuárias. Apresentar o fundamento dos métodos e das técnicas empregadas no tratamento físico, físico-químico e biológico (estabilização biológica) das águas Residuárias.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender os principais aspectos sobre qualidade e características das águas residuárias;
- Apresentar os conceitos e fundamentos do metabolismo bacteriano aplicado ao tratamento de esgotos;
- Conhecer os princípios básicos do tratamento das águas residuárias;
- Destacar os fundamentos dos tratamentos físicos, químicos e biológicos das águas residuárias;
- Fornecer os conceitos fundamentais do tratamento das águas residuárias, abordando processos, níveis e sistemas de tratamento de esgotos.
- Proporcionar ao aluno uma visão atual das ações de saneamento a nível municipal e relacioná-las com a perspectiva profissional futura.

### **Bibliografia Básica:**

PHILIPPI JR., Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005. 842 p. (Coleção Ambiental; 2).

von SPERLING, M. **Princípios do tratamento biológico das águas residuárias. Vol 1. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos** – 3ª Ed. – Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais; 2005.

von SPERLING, M. **Princípios do tratamento biológico das águas residuárias. Vol 2. Princípios básicos do tratamento de esgotos** – 3ª Ed. – Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais; 1996.

### **Bibliografia Complementar:**

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; *et al.* **Introdução à Engenharia Ambiental – O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 318 p.

CHERNICHARO, Carlos Augusto Lemos. **Reatores anaeróbios**. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1997. 379 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias; 5). ISBN 8570411308.

LEME, Edson José de Arruda. **Manual prático de tratamento de águas residuárias**. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2007. 595 p.

SPERLING, Marcos Von. **Lagoas de estabilização**. 2. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002. 196 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias; 3).

SPERLING, Marcos Von. **Lodos ativados**. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 428 p. (Princípios do Tratamento Biológico de águas residuárias; 4).

---

Nome da disciplina: **Avaliação de Impactos Ambientais e Qualidade do Meio Físico**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 3º período

Carga horária (hora-relógio): 80 horas

Número de aulas: 4 aulas semanais

**Ementa:** Introdução; Definição de impacto ambiental; Segmentos do estudo de impacto ambiental (EIA/RIMA); Etapas de elaboração e aprovação do EIA/RIMA; Área de influência do empreendimento; Diagnóstico ambiental; Caracterização dos meios físico, biótico e antrópico; Indicadores de impacto ambiental; Qualidade do meio físico: controle, monitoramento e parâmetros para avaliação da qualidade do ar, água e solo; Métodos de análises de solos, água e ar; Metodologias de avaliação de impacto ambiental.

**Objetivo Geral:** Compreender o processo de Licenciamento Ambiental, bem como identificar os impactos ambientais relacionados ao meio físico, biótico e antrópico.

**Objetivos Específicos:**

- Conhecer o processo de Licenciamento Ambiental em Minas Gerais;
- Conhecer os termos de referência dos empreendimentos mais comuns;
- Conhecer os documentos referentes ao Licenciamento Ambiental, com ênfase no Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA).
- Identificar os processos de intervenção antrópica no meio ambiente e os impactos ambientais a eles associados;
- Compreender e relacionar os seguintes termos: empreendimento impactante, área diretamente afetada, área indiretamente afetada, medida mitigadora, entre outros.
- Interpretar parâmetros qualitativos e quantitativos relativos aos aspectos ambientais.
- Conhecer e interpretar as Resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente relacionadas ao monitoramento e avaliação da qualidade do meio físico.



### **Bibliografia Básica**

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Avaliação e Perícia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 294 p.

DERISIO, J.C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 224 p.

### **Bibliografia Complementar**

AB'SABER, A.N.; PLANTENBERG, C.M. **Previsão de impactos**. São Paulo: EDUSP, 2002. 576p.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. **Manual de métodos de análise de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1997. 212p.

MELLO, J. W. V. DIAS, L.E. CORRÊA, M.L.T. **Drenagem ácida: avaliação do potencial de ocorrência, mitigação e revegetação de substratos sulfetados**. In: Curi et al. (Eds.). *Tópicos em Ciências do Solo*, v. (3), p. 401-430. 2003. 430p.

SILVA, E. **Curso de Avaliação de Impactos Ambientais**. Viçosa: UFV, 1994.

---

Nome da disciplina: Fundamentos de **Geoprocessamento e Análise Ambiental**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 3º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Introdução ao Geoprocessamento. Característica dos SIG's. Dados Espaciais. Fontes de Dados. Bases digitais na Internet. Estruturas de Dados: modelos vetorial e matricial. Gerenciamento de Dados. Integração de Dados. Aquisição de Imagens. Análise ambiental - Estudo de Caso. Atividades Práticas

### **Objetivo Geral:**

Introduzir as técnicas de Geoprocessamento com o objetivo de capacitar os alunos para a compreensão dos dados espaciais aplicados em Gestão Ambiental.

### **Objetivos Específicos:**

- Utilizar o geoprocessamento como suporte à análise ambiental;
- Interpretar mapas de interesse à gestão ambiental;
- Utilizar GPS para georrefenciamento de informações espaciais;
- Interpretar produtos de sensoriamento remoto;
- Identificar os componentes de um SIG

### **Bibliografia Básica:**

CÂMARA, C.; DAVIS, C. **Fundamentos de Geoprocessamento**. 1996. Livro on-line: [www.dpi.inpe.br](http://www.dpi.inpe.br).

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São José dos Campos: INPE – SP, 2001. 250p.

### **Bibliografia Complementar:**

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. **Sistema de Informações Geográficas – Aplicações na Agricultura**. EMBRAPA, 1998. 434p.

BLASCHKE, T.; KUX, H. (orgs.). **Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 286p.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Manuais Técnicos em Geociências, vol. 8. Rio de Janeiro, IBGE, 1999.

MIRANDA, I.J. **Fundamentos de sistemas de Informações Geográficas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

XAVIER-DA-SILVA, J. **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro, Edição do Autor, 2001. 228p.

---

Nome da disciplina: **Fundamentos de Hidrologia**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 3º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, precipitação, escoamento superficial, evaporação e transpiração, infiltração, vazão de cursos d'água.

**Objetivo Geral:** Conhecer e saber aplicar conceitos básicos de hidrologia.

**Objetivos Específicos:**

- realizar aplicações práticas e relação com situações reais de uso dos conceitos estudados, por meio de trabalhos em grupo.

**Bibliografia Básica:**

PINTO, Nelson L. de Sousa; HOLTZ, Antonio Carlos Tatit; MARTINS, José Augusto; GOMIDE, Francisco Luiz Sibut. **Hidrologia Básica**. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 1976. 304p.

GRIBBIN, J. E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

GARCEZ, L.N.; ALVAREZ, G. A. **Hidrologia**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

DELMÉE, G. J. **Manual de Medição de Vazão**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 2003.

BOTELHO, M. H. C. **Águas de Chuva: Engenharia das Águas Pluviais nas Cidades**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 2011.

TELLES, D. D. **Ciclo Ambiental da Água: da chuva à gestão**. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 2012.

MELLO, C.R.; SILVA, A. M. **Hidrologia: Princípios e Aplicações em Sistemas Agrícolas**. Lavras: Editora UFLA, 2013.

TUCCI, C. E.M. et al. **Hidrologia: Ciência e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ABRH, 2009.

---

Nome da disciplina: **Gestão de Áreas Naturais Protegidas**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 3º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Surgimento das áreas naturais protegidas no Brasil e no mundo. Os modelos de áreas naturais protegidas adotados no Brasil. Definições de áreas protegidas no Brasil. A Constituição de 1988 e as discussões ambientais no Congresso Nacional Brasileiro. O SNUC. Categorias de Unidades de Conservação. Criação de UCs. Gestão de UCs. A situação atual das UCs no Brasil.

**Objetivo Geral:** Compreender o histórico do surgimento das áreas naturais protegidas no mundo e no Brasil, destacando sua base legal, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

**Objetivos Específicos:**

- Conhecer os diferentes tipos de áreas naturais protegidas previstas na legislação brasileira, com destaque para as Unidades de Conservação, conforme definidas pelo SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
- Apresentar as diferentes categorias previstas no SNUC, destacando as atividades que podem ou não ser desenvolvidas nas unidades de conservação (UCs) de proteção integral e nas de uso sustentável.
- Capacitar o aluno para atividades relacionadas ao planejamento, gestão, manejo e monitoramento em unidades de conservação, considerando as atividades científicas, educacionais e recreacionais ligadas à preservação da biodiversidade e dos recursos naturais de forma geral.
- Destacar a importância da gestão participativa para a conservação dos ecossistemas, manutenção da biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. 2000. Lei Nº 9.985 de 18 de julho de 2000. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. IBAMA 2000.

GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. **Unidades de Conservação: Abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SALES, G. Desafios e perspectivas para gestores de unidades de conservação. In **Gestão de unidades de conservação: compartilhando uma experiência de capacitação**. WWF - Brasil/ IPÊ- Instituto de pesquisas ecológicas, Brasília, 2012. p 307- 328.

### **Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, M.A.E; PINTO-COELHO, R.M. **Porque as Unidades de Conservação são Precariamente Geridas no Brasil?**. In Anais do IV Congresso brasileiro de Unidades de Conservação. Curitiba, Brasil. 2004, p.55-61.

DOUROJEANNI, M. J. & PÁDUA, M. T. J. 2001. **Biodiversidade: a hora decisiva**. Curitiba: Ed. UFPR & Ed. Fundação Boticário de Proteção a Natureza, p308.

FARIA, H.H. **Avaliação da efetividade do manejo de unidades de conservação: como proceder?** In Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Curitiba, Brasil. Universidade Livre do Meio Ambiente. 1997. p.478-499.

LIMA, G.S; RIBEIRO G.A; GONÇALVES W. **Avaliação da Efetividade de Manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral em Minas Gerais**. Revista Árvore, Viçosa-MG, v29,n.4,p.647-653,2005.

MMA. **Gestão Participativa em Unidades de Conservação**. IBAMA- INEA. Rio de Janeiro, 2007.

---

Nome da disciplina: **Metodologia Científica**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 3º período

Carga horária (hora-relógio): 40 horas

Número de aulas: 2 aulas semanais

**Ementa:** Definições de Ciência e método científico. Introdução à pesquisa científica. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (Normas ABNT). Tipos de pesquisa. O pré-projeto de pesquisa. Projetos de pesquisa. Preparação de documentos técnico-científicos.

**Objetivo Geral:** Introduzir os estudantes à elaboração de documentos indispensáveis à publicação de trabalhos científicos e profissionais, a partir de subsídios teórico-metodológicos indispensáveis na elaboração de documentos científicos como relatórios, projetos de pesquisa e de intervenção, artigos científicos, dentre outros, focando na área ambiental.

### **Objetivos Específicos:**

- Proporcionar aos acadêmicos do curso de Controle Ambiental, a construção e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos fundamentados na metodologia científica para o planejamento, implantação, avaliação, interpretação e redação de trabalhos científicos.
- Estimular e orientar os acadêmicos na análise e compreensão de conceitos e fundamentos básicos, possibilitando aquisição de habilidades úteis na atividade profissional.
- Capacitar os estudantes a uma apreciação da disciplina como expressão da criatividade intelectual profissional e como instrumento para o domínio da ciência e da linguagem científica atual.

### **Bibliografia Básica:**

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, J. Á. **Metodologia de Pesquisa: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1991.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2004.

---

Nome da disciplina: **Tópicos Especiais em Controle Ambiental**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): obrigatória

Período no qual será ofertada: 3º período

Carga horária (hora-relógio): 80 horas

Número de aulas: 4 aulas semanais

**Ementa:** A molécula da água e as suas propriedades. Conceitos básicos. Importância da água para o meio ambiente. Características físicas, químicas e biológicas de corpos d'água, das águas de abastecimento e águas residuárias. Técnicas de amostragem e métodos de exames físico-químicos e biológicos das águas de abastecimento, residuárias e de corpos d'água. Indicadores de qualidade da água. Legislação

**Objetivo Geral:** Conhecer características físicas, químicas e biológicas das águas, bem como os padrões de qualidade de água vigentes na legislação atual.

**Objetivos Específicos:**

- Analisar características físicas, químicas e biológicas de corpos d'água em geral, de águas brutas e tratadas, seja estas de abastecimento ou residuárias, a partir de parâmetros de qualidade de água;
- Compreender as interferências causadas por empreendimentos poluidores nos parâmetros físicos, químicos e biológicos nos cursos d'água;
- Estudar os principais bioindicadores da qualidade da água: bactérias termotolerantes, invertebrados bentônicos e macrófitas aquáticas.

**Bibliografia Básica:**

LIBÂNIO, M. **Fundamentos de qualidade e tratamento de água.** 3. ed. Campinas, SP: Átomo, 2010.

PIVELI, R.P.; KATO, M.T. **Qualidade das águas e poluição:** aspectos físico-químicos. São Paulo: ABES, 2005.

MACÊDO, J. A. B. **Métodos laboratoriais de análises físico-químicas e microbiológicas.** 3. ed, CRQ-MG: 2005.

**Bibliografia Complementar:**

PELCZAR, M. J. et al. **Microbiologia:** Conceitos e Aplicações. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1996.

VON SPERLING, M. **Introdução à qualidade da água e ao tratamento dos esgotos.** 3. ed. Belo Horizonte: UFMG; 2005.

MACEDO, J. A. B, **Águas & águas.** 3. ed. Juiz de Fora: 2007.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual prático de análise de água.** 1ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.

RICHTER, C. A. **Água:** Métodos e Tecnologia de Tratamento. São Paulo. Editora Edgard Blucher, 2009.

Nome da disciplina: **Tratamento de Águas Residuárias II**

Natureza (*optativa ou obrigatória*): Obrigatória

Período no qual será ofertada: 3º semestre

Carga horária (hora-relógio): 80 horas

Número de aulas: 4 aulas semanais

**Ementa:** Princípios do tratamento biológico dos esgotos. Fundamentos do tratamento aeróbio e anaeróbio. Alternativas de tratamento biológico de águas residuárias: lagoas de estabilização, disposição de efluentes no solo, tratamentos anaeróbios, sistemas de lodos ativados e reatores aeróbios com biofilmes. Produção e tratamento de lodo em estações de tratamento de esgotos. Reciclagem e disposição final dos resíduos de estações de tratamento de esgoto. Critérios para a seleção de tecnologias. Potencial e limitações do reuso da água.

**Objetivo Geral:** Propiciar conhecimentos sobre os principais sistemas de tratamento de esgotos e os critérios de seleção das principais tecnologias. Conhecer os métodos de tratamento, de reutilização de sólidos e de reuso de líquidos provenientes deste processo.

**Objetivos Específicos:**

- Destacar os fundamentos das técnicas, processos e operações utilizadas no tratamento das águas residuárias, com ênfase no tratamento biológico;
- Propiciar conhecimentos sobre os principais sistemas biológicos de tratamento de águas residuárias e critérios de seleção das tecnologias;
- Destacar a produção de lodo em estações de tratamento de esgotos (ETEs) e as principais técnicas de tratamento do mesmo;
- Conhecer os métodos de reutilização de sólidos provenientes de ETEs;
- Destacar os aspectos inerentes ao potencial e limitações do reuso da água.
- Proporcionar ao aluno uma visão atual das ações de saneamento a nível municipal e relacioná-las com a perspectiva profissional futura.

**Bibliografia Básica:**

SPERLING, Marcos Von. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 3. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005. 452 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias).



SPERLING, Marcos Von. **Lagoas de estabilização**. 2. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002. 196 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias; 3).

SPERLING, Marcos Von. **Lodos ativados**. 2. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002. 428 p. (Princípios do Tratamento Biológico de águas residuárias; 4).

### **Bibliografia Complementar:**

ANDREOLI, Cleverson V.; SPERLING, Marcos Von; FERNANDES, Fernando (Ed.). **Lodo de esgotos: tratamento e disposição final**. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2001. 481 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias). ISBN 8588556014.

CHERNICHARO, Carlos Augusto Lemos. **Reatores anaeróbios**. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1997. 379 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias; 5). ISBN 8570411308. Inclui bibliografia p. 372-379.

MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; SANTOS, Hilton Felício dos (editores). **Reúso de água**. Barueri: Manole, 2003. xvii, 579 p. ISBN 8520414508.

PHILIPPI JR., Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005. xviii, 842 p. (Coleção Ambiental; 2).

SPERLING, Marcos Von. **Princípios básicos do tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1996. 211 p. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias).

---

### **6.3. Estágio supervisionado**

O estágio supervisionado do Curso Técnico em Controle Ambiental possui caráter obrigatório. A carga horária total exigida é de 160 h (cento e sessenta horas).

O Estágio poderá ser desenvolvido em empresas, órgãos públicos e Organizações Não Governamentais cujas atividades estejam relacionadas com a Área de Controle Ambiental e que tais instituições sejam previamente conveniadas com o IF SUDESTE MG, Câmpus São João Del-Rei.

O estágio supervisionado do Curso Técnico em Controle Ambiental só poderá ser iniciado pelo estudante a partir do início do segundo período do curso. Casos específicos poderão ser aceitos com anuência do Coordenador do Curso.

Quando a prática for realizada na forma de estágio curricular, em empresas ligadas à área de meio ambiente, o estágio poderá ser viabilizado pelo próprio aluno por meio de convênio de cooperação mútua entre o IFSudeste MG - Campus São João del-Rei e a empresa cedente.

Os alunos que desejarem realizar o estágio curricular obrigatório deverão seguir os seguintes passos:

Preencher o Requerimento de Estágio (formulário próprio) e apresentar ao Setor de Estágios;

Uma vez Deferido o Requerimento, o aluno deverá preencher e entregar no Setor de Estágios:

Convênio de Cooperação Mútua (Este convênio deverá ser preenchido em duas vias, permanecendo uma no IF e outra na empresa cedente do estágio).

Termo de compromisso (O termo de compromisso será preenchido em três vias, permanecendo uma no IF, outra na empresa e outra fica de posse do aluno).

Ao final do período de estágio deverão ser apresentados ao Setor de Estágios:

Ficha de avaliação;

Lista de Presença dos dias estagiados devidamente assinada pelo Supervisor da empresa e

Síntese de Avaliação.

As atividades programadas para o estágio curricular deverão manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno.

Quando a prática profissional for através de projetos, deverá ser assegurada uma carga horária de 20% da carga horária total do estágio ao desenvolvimento destas atividades. Ficará a cargo da Coordenação do Curso a validação da prática profissional através de projetos ambientais, assim como a distribuição da carga horária total referente a projetos ambientais e estágio curricular, com fins de contemplar a prática profissional nestas duas modalidades, quando for o caso.

O estágio curricular será regulamentado pela cartilha do estagiário de forma a detalhar todo o processo.

#### **6.4. Prática profissional**

As atividades de prática profissional serão realizadas nos laboratórios previstos no PPC, como: Laboratório de Análises Químicas e de Água, Laboratório de Solos; Laboratório de Informática, Laboratório de Análises Microbiológicas. A carga horária das atividades de prática profissional são inseridas na carga horária das disciplinas às quais está se faz indispensável para o sucesso no processo ensino-aprendizagem.

#### **6.5. Atividades Complementares**

Não se aplica

#### **6.6. Trabalho de conclusão de curso**

Não se aplica

## **6.7. Metodologia de ensino**

A relação professor-aluno na sala de aula é um aspecto fundamental, indispensável para a excelência no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, buscar-se-á sempre uma metodologia que possa atender a individualidade de cada sujeito envolvido neste processo, pautando-se principalmente em várias formas de avaliação do aprendizado como provas, seminários, exercícios em grupo, exercícios individuais, práticas de laboratório, etc. Além disso, os discentes serão estimulados à participarem das aulas de forma ativa buscando uma construção do conhecimento.

## **6.8. Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

A verificação do Rendimento Acadêmico e a Promoção do discente será realizada de acordo com as determinações do Capítulo VII (do artigo 27 ao 36) do RAT – IF SUDESTE MG.

## **6.9. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos anteriores seguirá as disposições Capítulo X (do artigo 41 ao 51) do RAT – IF SUDESTE MG.

## **7. INFRAESTRUTURA**

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei atualmente possui um Prédio, denominado de Prédio 1, destinado ao desenvolvimento das atividades básicas do instituto: educativas, administrativas, funcionais, pesquisa e extensão, dentre outras que serão mais bem descritas nos subitens seguintes. A infraestrutura do instituto contempla ainda uma quadra poliesportiva, play-ground, um estacionamento para veículos institucionais e de servidores, bem como uma guarita recentemente construída para um eficiente controle e segurança do fluxo de alunos, servidores e visitantes à instituição.

Visando atender ao crescimento da instituição, o Campus São João del-Rei está em fase de ampliação das instalações através da construção de um novo Prédio, denominado de Prédio 2 e que está situado no mesmo terreno do Prédio 1. Tal

edificação contempla salas de aula, salas administrativas, laboratórios, anfiteatro, biblioteca, dentre outros ambientes descritos mais abaixo.

Para melhor descrição e entendimento da infraestrutura que o IF Sudeste MG – Câmpus São João del-Rei oferece, os subitens a seguir descrevem as edificações que atualmente compõem o instituto, bem como as novas instalações em fase de construção. A seguir, são detalhados os espaços físicos disponíveis e o uso da área física do Câmpus.

### **7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do câmpus**

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei atualmente possui um Prédio, denominado de Prédio 1, destinado ao desenvolvimento das atividades básicas do instituto: educativas, administrativas, funcionais, pesquisa e extensão, dentre outras que serão mais bem descritas nos subitens seguintes. A infraestrutura do instituto contempla ainda uma quadra poliesportiva, play-ground, um estacionamento para veículos institucionais e de servidores, bem como uma guarita recentemente construída para um eficiente controle e segurança do fluxo de alunos, servidores e visitantes à instituição.

Visando atender ao crescimento da instituição, o Campus São João del-Rei está em fase de ampliação das instalações através da construção de um novo Prédio, denominado de Prédio 2 e que está situado no mesmo terreno do Prédio 1. Tal edificação contempla salas de aula, salas administrativas, laboratórios, anfiteatro, biblioteca, dentre outros ambientes descritos mais abaixo.

Para melhor descrição e entendimento da infraestrutura que o IF Sudeste MG – Câmpus São João del-Rei oferece, os subitens a seguir descrevem as edificações que atualmente compõem o instituto, bem como as novas instalações em fase de construção. A seguir, são detalhados os espaços físicos disponíveis e o uso da área física do Câmpus.

### **7.1.1. O Prédio 1**

O Prédio 1 do IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei é composto de 3 (três) andares nos quais se distribuem as diversas atividades do instituto e da Escola Municipal que compartilha a edificação. A estrutura da edificação é pré-moldada com paredes em blocos de concreto e divisórias em material plástico. A edificação é toda pintada em tinta acrílica e PVA. O piso de toda a edificação é cimentado e as janelas e portas do edifício são constituídas de matérias metálicos pintados, materiais plásticos e em alguns setores, vidros.

Os banheiros e demais áreas laváveis, tais como a cozinha e dispensa, possuem azulejos brancos nas paredes, louças sanitárias na cor branca, pias cerâmicas e em aço inox, além de acessórios de higiene em material plástico (dispenseres de sabonete, papel toalha e álcool em gel).

No que se refere às áreas de lazer e convivência, além dos ambientes citados nos subitens anteriores, o IF Sudeste MG - Câmpus São João del-Rei possui uma quadra poliesportiva constituída de piso cimentado, estrutura metálica e concreto armado. Anexos à quadra têm-se: dois banheiros acessíveis (masculino e feminino); duas salas destinadas a depósito de materiais e arquivancadas.

Localizado ao lado esquerdo da quadra poliesportiva, o Câmpus possui um Playground.

Visando ampliar a segurança e o controle eficaz do fluxo de alunos, servidores e visitantes às edificações, o IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei concluiu recentemente a construção de uma Guarita. A referida edificação possui uma sala destinada aos Porteiros e um banheiro para uso exclusivo dos Porteiros e Vigilantes. Também foram instaladas 4 (quatro) catracas eletrônicas, cujo acesso é monitorado continuamente pelos funcionários do Câmpus.

Na Tabela 1, apresentam-se a identificação dos diversos setores do Prédio 1 com suas respectivas áreas:

**Tabela 1 – Infraestrutura Física do Prédio 1 do Câmpus São João del-Rei**

<b>Identificação</b> (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	<b>Áreas por Utilização</b>	<b>Área</b> (m <sup>2</sup> )
<b>PRÉDIO 1</b>	<b>Área Total</b>	<b>2417,66</b>
<b>1º Pavimento</b>	<b>1º Pavimento</b>	<b>772,83</b>
	Refeitório	167,03
	Cantina	21,98
	Cozinha	38,46
	Dispensa	14,33
	Setor de Freezers	8,54
	Vestiário Masculino (Motoristas)	5,32
	Vestiário Feminino (Funcionárias CAIC)	5,32
	Depósitos de Materiais de Limpeza	1,61
	Depósitos de Materiais de Consumo	1,61
	Reprografia	16,81
	Vestiário Feminino para Funcionárias Terceirizadas	12,81
	Depósito de Materiais de Limpeza	12,81
	Elevador para Portadores de Necessidades Especiais	2,25
	Banheiro para PNE	4,30
	Secretaria e Registros Acadêmicos	29,58
	Almoxarifado, Setor de Transportes e Patrimônio	44,98
	Sala de Apoio (Terceirizados)	11,75
	DAP	26,67
	Sala dos Bolsistas do PRONATEC	17,93
Vestiário Masculino para Funcionários Terceirizados	7,06	
Sala dos Funcionários de Manutenção Predial	7,06	
Sala da Comunicação e Eventos	11,39	

	Sala de Tecnologia da Informação	17,76
	Banheiro Feminino (Servidoras)	2,78
	Banheiro Masculino (Servidores)	2,78
	Laboratório de Informática 1	29,73
	Setor de Multimídia	5,65
	Coordenação do PRONATEC	5,65
	Assistência Estudantil	17,75
	<b>2º Pavimento</b>	<b>884,29</b>
	Sanitário Feminino com Banheiro para PNE	16,82
	Sanitário Masculino com Banheiro para PNE	16,82
	Salas Administrativas da Escola Municipal 1	6,98
	Salas Administrativas da Escola Municipal 2	6,98
	Depósito de Materiais do Setor de Comunicação	6,98
	Direção de Desenvolvimento Institucional (DDI)	6,98
	Direção de Ensino e Pesquisas	14,44
	Direção Geral	29,58
	Sala de Multimeios/Laboratório de Informática Móvel	44,83
	Direção de Extensão Acadêmica	11,85
	Laboratório de Enfermagem	44,83
	Laboratório de Informática 2	44,83
	Sala dos Professores	44,83
	Coordenação Geral de Ensino	29,58
	Sala de Aula	29,58
	Sala de Aula	44,83
	Biblioteca da Escola Municipal	60,07
	Secretaria da Escola Municipal	29,58
	Diretoria da Escola Municipal	14,33
<b>3º Pavimento</b>	<b>3º Pavimento</b>	<b>760,54</b>



	11 (onze) Salas de Aulas	44,83/cada
	Sala Administrativa da Escola Municipal com 2(dois) banheiros	22,28
	Sanitário Masculino com Banheiro para PNE	12,78
	Sanitário Feminino com Banheiro para PNE	12,78
	Biblioteca	44,83
<b>GUARITA</b>	<b>Área Total</b>	<b>21,25</b>
	Sala dos Porteiros	3,00
	Banheiro para uso exclusivo dos Porteiros e Vigilantes	1,40
	Catracas	-
<b>QUADRA POLIESPORTIVA</b>	<b>Área Total</b>	<b>1074,43</b>
	Banheiro acessível feminino	8,12
	Banheiro acessível masculino	8,12
	Duas salas de depósito de materiais	8,12/cada
	Arquibancadas	129,2
	Área Livre (espaço de realização dos jogos)	614,30
<b>PLAYGROUND</b>	<b>Área Total</b>	<b>300</b>
	Brinquedos Infantis (Ex: escorregador, balanço, etc)	-
<b>ESTACIONAMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>Área Total</b>	<b>~100m<sup>2</sup></b>

### 7.1.2– Prédio 2

Encontra-se em andamento a construção de um novo prédio, denominado “Prédio 2”, que contará com mais salas de aula, Gabinetes para docentes, Núcleos Acadêmicos e Administrativos, Sala de Professores e para as Coordenações de Cursos, Laboratórios de Enfermagem, Anatomia, Segurança do Trabalho, Saneamento, Ambiental, Montagem e Manutenção de Computadores, Informática e Multimeios, todos com equipamentos de alta qualidade, refletindo o que há de mais moderno no mercado. Na tabela 2 apresentam-se a identificação dos diversos setores do Prédio 2 com suas respectivas áreas.

**Tabela 2 – Infraestrutura Física do Prédio 2 do Câmpus São João del-Rei**

<b>Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)</b>	<b>Áreas por Utilização</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>PRÉDIO 2 (Em Construção)</b>	<b>Área Total</b>	<b>5500,41</b>
<b>BLOCO A 1º Pavimento</b>	Sala de Aula	70,32
	Sala de Aula	69,65
	Sala de Aula	49,25
	Sala de Aula	53,61
	Sala de Aula	53,42
	Sala de Aula	53,77
	Sala de Aula	54,13
	Laboratório de Montagem e Manutenção	37,38
<b>BLOCO A 2º Pavimento</b>	Laboratório de Inteligência de Mercado	59,35
	Laboratório de Informática 01	56,30
	Laboratório de Informática 02	56,05
	Laboratório de Informática 03	56,30
	Sala de Aula conjugada com Laboratório de Enfermagem	108,89
	Laboratório de Anatomia	53,75
	Laboratório de Línguas	57,05
<b>BLOCO A 3º Pavimento</b>	19 (dezenove) gabinetes para professores	11,80/cada
	16 (dezesesseis) gabinetes para professores	19,32/cada
<b>BLOCO B 1º Pavimento</b>	Reprografia	34,65
	Cozinha	17,85
	Cantina	31,85
	Copa/DML	9,71
	Sanitário Feminino	24,41
	Sanitário Feminino para PNE	3,13
	Sala Técnica	9,71
	Sanitário Masculino	24,41
	Sanitário Masculino para PNE	3,13
	Elevador para PNE	5,52

	Biblioteca	409,18
<b>BLOCO B</b> <b>2º Pavimento</b>	Duas salas administrativas	41,93/cada
	Sala Técnica	9,71
	Sanitário Feminino	24,41
	Sanitário Feminino para PNE	3,13
	Sanitário Masculino	24,41
	Sanitário Masculino para PNE	3,13
	Anfiteatro (incluindo: acessos, palco, camarim, sala de apoio e banheiros)	428,81
<b>BLOCO B</b> <b>3º Pavimento</b>	Sala Administrativa	84,41
	Sala Técnica	9,71
	Sanitário Feminino	24,41
	Sanitário Feminino para PNE	3,13
	Sanitário Masculino	24,41
	Sanitário Masculino para PNE	3,13
	Copa/DML	9,71
<b>BLOCO C</b> <b>1º Pavimento</b>	Sala de Reuniões	29,03
	2 (dois) banheiros	4,83/cada
	1 (um) banheiro masculino e 1 (um) banheiro feminino na Sala dos Professores	6,00/cada
	Sala de Professores	51,95
	2 (dois) gabinetes de Chefia	17,45/cada
	Gabinete da Coordenação Geral de Ensino	18,85
	Gabinete da Coordenação Geral de Ensino	17,60
	Secretaria	36,10
	Laboratório de Mecânica dos Solos	54,00
	Laboratório de Instalações Sanitárias e Hidráulica	54,00
	Laboratório de Materiais de Construção Civil	108,90

<b>BLOCO C</b> <b>2º Pavimento</b>	Laboratório de Microbiologia Ambiental, Parasitologia e Biologia Geral	67,20
	Laboratório de Topografia	42,04
	Laboratório de Química Geral, Química Ambiental e Saneamento Ambiental	57,95
	Laboratório de Segurança do Trabalho	50,80
	Sala de Aula	54,65
	Sala de Aula	54,30
	Sala de Aula	55,20
	Sala de Aula	55,20
<b>BLOCO C</b> <b>3º Pavimento</b>	Direção-Geral	28,40
	Sanitário do Diretor-Geral	4,83
	Direção de Desenvolvimento Institucional	20,20
	Recepção	22,50
	Direção de Ensino	22,89
	Administrativo	32,90
	Chefia da Comunicação	13,53
	Comunicação e Eventos	20,12
	Recursos Humanos	17,90
	Chefia dos Recursos Humanos	12,50
	Tecnologia da Informação/Multimídia	26,50
	Sala Administrativa	26,68
	Sala Administrativa	26,37
	Sala Administrativa	26,37
	Sala Administrativa	26,75
	Sala de Reuniões	76,62
	NAPNE	17,90
	Chefia do NAPNE	12,50

## **7.2. Biblioteca**

A Biblioteca do IF Sudeste MG – Campus de São João del-Rei/MG, é um órgão de apoio didático e pedagógico do Campus, inaugurada em 2011, sendo que seus recursos informacionais estão voltados, principalmente, às necessidades da comunidade acadêmica, tendo por finalidade:

- a) Dar assistência ao corpo docente e discente na elaboração de projetos acadêmicos e na pesquisa bibliográfica de trabalhos escolares;
- b) Disseminar a informação;
- c) Criar e fortalecer o hábito de leitura em todos os usuários;
- d) Apoiar a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica;
- e) Estimular a imaginação e a criatividade dos usuários;
- f) Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- g) Favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- h) Garantir acesso a todo tipo de usuário (inclusive os portadores de deficiência) às informações do nosso acervo;
- i) Facilitar o acesso à informação através do computador;
- j) Prover a aquisição e ampliação do acervo bibliográfico a fim de atender as necessidades dos usuários;
- k) Zelar pela guarda, conservação e restauração do acervo bibliográfico.

### **7.2.1 Acervo bibliográfico**

O acervo gira em torno de 932 títulos e 5261 exemplares, sendo estes divididos nas diversas áreas do conhecimento. Este número está em constante crescimento, pois sempre são realizadas compras para atender aos cursos oferecidos. No momento atual o acervo está dividido da seguinte forma:

<b>Área do conhecimento</b>	<b>Qtde.</b>
Ciências Agrárias	72
Ciências Biológicas	47
Ciências Exatas	1105
Ciências Humanas	624
Ciências Sociais Aplicadas	1274
Ciências da Saúde	729
Engenharias	706
Linguística, Letras e Artes	690
Outros	14
<b>Total de títulos</b>	<b>5261</b>

Tabela 3: Exemplos X Área do Conhecimento Biblioteca - Campus São João del-Rei

<b>Área do conhecimento</b>	<b>Qtde.</b>
Ciências Agrárias	11
Ciências Biológicas	8
Ciências Exatas e da Terra	171
Ciências Humanas	100
Ciências Sociais Aplicadas	226
Ciências da Saúde	113
Engenharias	154
Linguística, Letras e Artes	146
Outros	3
<b>Total de exemplares</b>	<b>932</b>

Tabela 4: Título X área do Conhecimento – Biblioteca – Campus SJDR

A política de Desenvolvimento da coleção da Biblioteca do IF Sudeste MG – Câmpus São João del-Rei visa acompanhar o processo de evolução dos cursos de graduação e técnicos vigentes no Câmpus, procurando atender sempre as atividades neles desenvolvidas, além de atender com antecedência a demanda dos cursos ofertados e de novos cursos.

Seu acervo está totalmente automatizado disponível para consulta *on-line* via *web* através do *software* de Bibliotecas PHL, o que permite que o acervo da biblioteca seja consultado de qualquer lugar onde o usuário esteja, além de permitir também os serviços de renovação e reserva de materiais *on-line*.

## **7.2.2 Espaço Físico**

### **Prédio 1**

A Biblioteca do IF Sudeste MG – Câmpus São João del-Rei, conta atualmente com uma área total de 57 m<sup>2</sup> (cinquenta e sete metros quadrados) com espaços divididos nas seguintes áreas:

- Área do acervo, atendimento aos usuários e mesa para estudos: 45 m<sup>2</sup> (quarenta e cinco metros quadrados).
- Sala das Bibliotecárias/ Processamento Técnico: 12 m<sup>2</sup> (doze metros quadrados)

### **Prédio 2**

No prédio 2, estão em construção as novas instalações da Biblioteca, que contarão com a área total de 409,18 m<sup>2</sup>.

## **7.2.3 Serviços Oferecidos**

A Biblioteca do IF Sudeste MG – Câmpus São João del-Rei, oferece os seguintes serviços aos seus usuários:

- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;

- Orientação à pesquisa bibliográfica;
- Orientação na normatização de trabalhos científicos;
- Orientação à referência bibliográfica;
- Obras em reserva;
- Confeção de Ficha Catalográfica.

Para que o usuário se familiarize com o acervo, também são prestados os seguintes serviços de orientação a este:

- Como consultar o acervo através do nosso site.
- Como encontrar os livros nas estantes através das notações.

Estes serviços são oferecidos através de orientação individual ao usuário quando o mesmo sente necessidade de acompanhamento e orientação. Este acompanhamento é feito com o profissional Bibliotecário ou com um dos atendentes do setor.

A Biblioteca conta com 01(um) computador para uso dos alunos (pesquisa ao acervo/renovação) e mais 04 (quatro) para uso de seus funcionários, sendo 02 (duas) bibliotecárias e 01 (um) assistente administrativo.

A Biblioteca também está implantando o serviço de Acesso ao Portal de Periódicos e Bases de Dados da Capes onde todos os usuários da comunidade escolar terão acesso a este importante Portal, que contém relevantes periódicos científicos e bases de dados que auxiliam a pesquisa e aquisição do conhecimento.

A Biblioteca do Campus possui Regulamento Interno próprio (Anexos), onde são detalhadas todas as dinâmicas de suas atividades.

#### **7.2.4 Horário de Funcionamento**

Atualmente a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira das 13:00 às 22:00 horas.

O horário de funcionamento a partir da implantação do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio será de 07:00 h às 22:00 h.



### **7.3. Laboratórios**

#### **7.3.1 Laboratórios do Prédio 1**

O Prédio 1 do Câmpus São João del-Rei conta com dois laboratórios de informática; o Setor de Multimídia (sala com 5,65m<sup>2</sup>); uma sala de Tecnologia da Informação (17,76m<sup>2</sup>); uma Sala de Multimeios, sendo:

Laboratório térreo (29,73m<sup>2</sup>):

17 computadores Dell Optiplex 790(Placa mãe Intel; 4Gb de memória RAM; Processador Intel Core I5 2400 3,1 GHz; 250 GB de HD; Monitor LCD Dell 17"; Teclado e mouse Dell), mobiliário e Datashow. Horário de atendimento 12:00 às 22:50h.

Laboratório primeiro andar (44, 83 m<sup>2</sup>):

22 computadores Dell Optiplex 780(Placa mãe Intel; 4Gb de memoria RAM; Processador Intel Core 2 DUO E8400 3GHz; 160 GB de HD; Monitor LCD Dell 17"; Teclado e mouse Dell), mobiliário e Datashow. Horário de atendimento 12:00 às 22:50h.

Sala de Multimeios (44,83 m<sup>2</sup>):

25 notebooks HP ProoBook 4530s(4Gb de memoria RAM; Processador Intel Core I3 2550M 2,3GHz; 500 GB de HD); 4 notebooks Dell Latitude E5400(4Gb de memoria RAM; Processador Intel Core 2 DUO T7250 2GHz; 160 GB de HD); Equipamento para Videoconferência, EAD, *Datashow* e tela de projeção. É utilizado sobre demanda para aulas nos turnos vespertino e noturno compreendendo o período de 12:00 às 22:50h.

#### **7.3.2 Laboratórios do Prédio 2**

##### **Bloco A**

1º Pavimento:

Laboratório de Montagem e Manutenção: área total de 37,38 m<sup>2</sup> com capacidade para 25 pessoas.

2º Pavimento:

Laboratório de Inteligência de Mercado: área total de 59,35 m<sup>2</sup> com capacidade para 40 pessoas. Equipamentos em processo de aquisição.

Laboratório de Informática 01: área total de 56,30 m<sup>2</sup> com capacidade para 38 pessoas. Possui 38 computadores Itautec, 38 Estabilizadores de tensão e outros equipamentos em processo de aquisição.

Laboratório de Informática 02: área total de 56,05 m<sup>2</sup> com capacidade para 38 pessoas. Possui 38 computadores Itautec, 38 Estabilizadores de tensão e outros equipamentos em processo de aquisição.

Laboratório de Informática 03: área total de 56,30 m<sup>2</sup> com capacidade para 38 pessoas. Possui 38 computadores Itautec, 38 Estabilizadores de tensão e outros equipamentos em processo de aquisição.

Laboratório de línguas: área total de 57,05 m<sup>2</sup> com capacidade para 38 pessoas. Possui 38 computadores Itautec, 38 Estabilizadores de tensão e outros equipamentos em processo de aquisição.

Sala de aula conjugada com Laboratório de Enfermagem: área total de 108,89 m<sup>2</sup> com capacidade para 73 pessoas. Possui 1 Balança antropométrica mecânica adulto, 1 Monitor cardíaco ECG, 3 Escadinhas com 2 degraus em tubos de aço esmaltado, 1 Carro de emergência completo com tampa Inox e estrutura reforçada com 4 gavetas, 1 Cama leito com acolchoado, 2 Focos de iluminação, 1 Suporte de antebraço, 1 Comadre em aço inox, 3 Cubas Rim Aço Inox, 1 Mobilizador de cervical, 2 Umbres, 2 Colares Cervical e outros materiais.

Laboratório de Anatomia: área total de 53,75 m<sup>2</sup> com capacidade para 36 pessoas. Possui 1 Esqueleto 1,68m em resina plástica rígida, 1 Boneco /manequim bissexual adulto, 25Kg em borracha, 1 Modelo em resina plástica emborrachada, composto por cabeça subdividida, parte craniana exposta, 1 Boneco de parada simulador de

ressuscitação cardio-respiratória, 1 Esqueleto humano com sistema muscular, 1 Boneco infantil para procedimentos e outros equipamentos em processo de aquisição.

## **BLOCO C**

1º Pavimento:

Laboratório de Mecânica dos Solos: área total de 54,00 m<sup>2</sup> com capacidade para 36 pessoas. Equipamentos em processo de aquisição

Laboratório de Instalações Sanitárias e Hidráulica: área total de 54,00 m<sup>2</sup> com capacidade para 36 pessoas. Equipamento em processo de aquisição.

Laboratório de Materiais de Construção Civil: área total de 108,90 m<sup>2</sup> com capacidade para 73 pessoas. Equipamentos em processo de aquisição.

2º Pavimento:

Laboratório de Microbiologia Ambiental, Parasitologia e Biologia Geral: área total de 67,20 m<sup>2</sup> com capacidade para 45 pessoas. Possui 15 Microscópios Estéreo Binocular, 2 Células Animal ampliada 20000 vezes – modelo: TGD – 0002, 9 Microscópios, 10 Microscópio Biológico Série XS – 30, 1 cabine de segurança biológica e outros equipamentos em processo de aquisição.

Laboratório de Topografia: área total de 42,04 m<sup>2</sup> com capacidade para 28 pessoas. Possui 2 Teodolitos digitais, 2 GPS Veicular 5, 7 GPS Garmin, 1 Bússola Pocket Compass, 2 Teodolitos com tripé, 4 Níveis de Cantoneira, 1 Mira, 2 Balisas Berg e outros equipamentos em processo de aquisição.

Laboratório de Química Geral, Química Ambiental e Saneamento Ambiental: área total de 57,95 m<sup>2</sup> com capacidade para 39 pessoas. Possui 1 Evaporador Rotativo – Fisatom, 1 Capela para exaustão de gases, Lucadema Científica, 3 Deionizadores de água, 1 Balança Analítica, 1 Evaporador rotativo, 1 Estufa Medclave modelo 5, 1 Balança eletrônica de precisão, 1 Bomba vácuo, 8 Mantas aquecedoras, 1 Balança Analítica de precisão, 1 Bomba a vácuo NOF250, 1 Espectrofotômetro digital, 4

Medidor de PH de bancada ,1 Micropipeta monocanal de alta precisão 20-200 ML e outros equipamentos em processo de aquisição.

Laboratório de Segurança do Trabalho: área total de 50,80 m<sup>2</sup> com capacidade para 34 pessoas. Possui 3 Dosímetros de ruído, 1 Termo-Higho-Anemômetro digital, 1 Decibelímetro digital, 2 Bombas de Amostragem, 1 Calibrador de fluxo, 1 Luxímetro, 1 Calibrador para dosímetro e decibelímetro, 2 Calibradores para decibelímetro e outros equipamentos em processo de aquisição.

## **7.4. Sala de Aula**

### **7.4.1. Salas de aula do Prédio 1:**

O Câmpus conta com 14 (quatorze) salas de aulas, sendo 12 (doze) delas com capacidade para 40 alunos cada:

Segundo Pavimento: 2 (duas) Salas de Aulas com 29,58m<sup>2</sup>/cada.

Terceiro Pavimento: 12 (doze) Salas de Aulas com 44,83m<sup>2</sup>/cada.

Todos as salas possuem um armário cuja chave fica disponível ao professor no Setor de Multimídia, sendo ainda que cada sala conta com equipamento de *datashow* instalado, estabilizador de energia, extensão.

### **7.4.2. Salas de aula do Prédio 2:**

O Prédio 2 contará com 12 salas de aula. As suas dimensões, bem como sua respectiva localização no Prédio 2 encontram-se especificadas na Tabela 2.

## **7.5. Acessibilidade**

Visando adequar as instalações do IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei às pessoas portadoras de necessidades específicas (PNE) e, portanto à ABNT NBR 9050:2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e aos Art. 24 do Decreto n. 5296/2004 e Art. 9º do Decreto Nº 6.949/ 2009, foi desenvolvido um Projeto de Acessibilidade para o Prédio 1, cuja obra de reforma e adequação já está em fase final.

- Dentre as diversas adequações que já foram realizadas, destacam-se:
- Adequação dos banheiros de forma que cada andar da edificação possua banheiros acessíveis masculinos e femininos, incluindo os banheiros da
- Quadra Poliesportiva;
- Instalação de barras de transferência para PNE nos banheiros;
- Instalação de piso podotátil emborrachado antiderrapante direcional e de alerta para atendimento aos portadores de deficiência visual;
- Instalação de sinalizações táteis nos degraus das escadas;
- Instalação de placas táteis de corrimão de “Início” e “Fim”;
- Instalação de placas táteis de Sanitário com Braille e relevo;
- Instalação de placas táteis de Elevador com Braille e relevo.

A presente obra ainda contempla a instalação de 4 (quatro) mapas táteis com Braille e relevo, visando à identificação de todos os pavimentos da edificação pelos portadores de necessidades visuais. Tais mapas já estão em fase de produção e serão instalados ainda na presente reforma.

Além das adequações contempladas na obra de Acessibilidade, ressalta-se que o Campus também possui um elevador para PNE e rampas de acesso que facilitam a locomoção das pessoas portadoras de necessidades específicas na edificação, além de contar com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

## **7.6 Área de lazer e circulação**

No que se refere às áreas de lazer e convivência, além dos ambientes citados nos subitens anteriores, o IF Sudeste MG - Câmpus São João del-Rei possui uma quadra poliesportiva constituída de piso cimentado, estrutura metálica e concreto armado, a qual ocupa uma área de 1074,43m<sup>2</sup>. Compreendidos nesta área tem-se ainda: dois banheiros acessíveis (masculino e feminino) com 8,12m<sup>2</sup>/cada; duas salas destinadas a depósito de materiais com 8,12m<sup>2</sup>/cada; arquibancadas.

Localizado ao lado esquerdo da quadra poliesportiva, o Câmpus possui um Play Ground, o qual ocupa uma área aproximada de 300 m<sup>2</sup>.

## 8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

### 8.1. Coordenação do curso

**Coordenadora:** Maria das Graças Alves Costa

**Titulação:** Doutora em Solos

**Tempo de exercício na instituição:** três anos e dois meses.

**Tempo de atuação na educação básica:** três anos e dois meses.

**Regime de Trabalho:** 40 H DE.

### 8.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso Técnico em Controle Ambiental segue os preceitos previstos nos artigos 58, 59, 60, 61 e 62 do Regulamento Acadêmico da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do IF Sudeste MG.

### 8.3. Docentes do Curso

DOCENTES DO CURSO						
Nome do Professor	Formação Acadêmica	Titulação	Tempo de exercício na instituição	Tempo de atuação na educação básica	Regime de Trabalho	Disciplinas a serem lecionadas no Curso Técnico em Controle Ambiental
Alessandra Furtado Fernandes	Ciências Biológicas	Doutorado em andamento Mestrado em Turismo e Meio Ambiente	8 anos e 4 meses	8 anos e 4 meses	40 H DE	Gestão Ambiental de Resíduos I  Tópicos Especiais em Controle

						Ambiental
Bruno Márcio Agostini	Engenharia Civil	Doutor em Engenharia Civil Mestre em Engenharia Civil, Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	5 anos e 11 meses	5 anos e 11 meses	40 H DE	Fundamentos de Hidráulica  Fundamentos de Hidrologia
Fernanda Maria do Nascimento Aihara	Ciências Biológicas	Doutorado em Andamento  Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos	3 anos e 4 meses	3 anos e 4 meses	40 H DE	Meio Ambiente e Saúde  Gestão Ambiental de Resíduos I  Tratamento de Águas de Abastecimento  Tratamento de Águas Residuárias  Tratamento de Água
Ivete Sara de Almeida	Direito	Doutorado em andamento em Direito	2 anos e 4 meses	2 anos e 4 meses	20 H	Legislação Ambiental
José Saraiva Cruz	Ciências Sociais	Doutor em Ciências Sociais	5 anos	5 anos	40 H DE	Ética Ambiental e Sustentabilidade e Gestão de Áreas Protegidas  Metodologia Científica
Maria das Graças Alves Costa	Geografia	Doutora em Solos	3 anos e 4 meses	3 anos e 4 meses	40 H DE	Fundamentos de Geologia  Gestão de Recursos

						<p>Hídricos e Manejo de Bacias Hidrográficas</p> <p>Solos: Formação, Conservação e Recuperação.</p> <p>Avaliação de Impactos Ambientais e Qualidade do Meio Físico</p> <p>Fundamentos de Geoprocessamento e Análise Ambiental</p>
Viviane Vasques da Silva Guillarduci	Química	<p>Doutorado em andamento em Física e Química de Materiais</p> <p>Mestre em Ciências / Área: Química / Subárea: Físico-Química</p>	5 anos e 3 meses	19 anos	40 H DE	<p>Química Ambiental</p> <p>Técnicas de Laboratório</p> <p>Tópicos Especiais em Controle Ambiental</p>
Professor Substituto						Informática Básica
Professor em processo de contratação						Matemática e Estatística Aplicada



### **8.3.1. Perfil dos Docentes**

O tempo médio de permanência do corpo docente no curso será indeterminado, visto que todos deverão ser concursados e ter dedicação exclusiva.

A permanência do primeiro Coordenador será de dois anos, assim como a dos coordenadores que o sucederem.

A Projeção de carga horária dos docentes será definida e informada após análise da Direção-Geral e Direção de Ensino do quantitativo das Cadeiras de Disciplinas por Núcleo e do número do código de vagas disponíveis para concurso público.

### **8.3.2. Perfil dos tutores (Quando o curso presencial prever atividades a distância)**

Não se aplica

### **8.4. Corpo técnico-administrativo**

Atualmente há 44 técnicos em atuação no Campus SJDR

### **8.5. Apoio ao Discente**

*O IF Sudeste MG – Câmpus São João del-Rei/MG, conta com a Coordenação Geral de Assistência Estudantil - CGAE, a qual integra o organograma funcional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas - Câmpus São João del – Rei. Está diretamente subordinada à Direção de Ensino. É o órgão responsável por prestar apoio e acompanhamento aos estudantes por meio de ações articuladas que promovam o acesso, permanência e conclusão de todas as etapas de seu processo formativo, garantindo o desenvolvimento de sua integridade física, mental e cognitiva.*

A Coordenação Geral de Assistência Estudantil tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho educacional, bem como a formação integral dos seus alunos. Nesse sentido, o Setor conta com equipe multidisciplinar composta por: Assistentes Sociais,

Psicólogo, Pedagogo e Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Assistentes de Alunos para prestar acompanhamento e orientação aos discentes no que se refere às dificuldades que envolvem sua vida acadêmica e ao cumprimento das normas disciplinares da Instituição.

Dentre suas finalidades a CGAE contempla o âmbito atitudinal de ações inclusivas que objetivam criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, busca a quebra de barreiras educacionais, de comunicação e atitudinais. Assim, a CGAE busca articular atividades relativas à inclusão junto aos diversos setores da Instituição, tais como a Coordenação Geral de Ensino, de Comunicação e Jornalismo e de Extensão.

A CGAE, ainda, busca promover o diálogo com pais e/ou responsáveis, mestres, professores e alunos objetivando propiciar uma parceria “escola – família” fomentando a participação na vida social, política e cultural da comunidade escolar.

A CGAE é o órgão responsável por:

- I. coordenar e promover condições de execução do trabalho do setor;
- II. incentivar e subsidiar os projetos desenvolvidos pelo setor;
- III. apoiar e definir política de apoio e assistência ao Estudante;
- IV. assessorar as organizações estudantis e de pais em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
- V. planejar, orientar, coordenar e avaliar as atividades de atendimento ao corpo discente, no que diz respeito a Assistência Estudantil;
- VI. apoiar e incentivar as pesquisas que possam contribuir para a análise do perfil socioeconômico objetivando estabelecer e definir políticas relacionadas à garantia e permanência do estudante;
- VII. propor encaminhamentos e ações relacionadas às questões que emergem no cotidiano escolar.
- VIII. Incentivar e viabilizar a participação dos pais e/ou responsáveis pelos alunos na vida escolar destes;

- IX. apresentar, quando solicitado, o perfil socioeconômico do corpo discente que se submeterem a Avaliação do setor para concessão de benefícios e definir estratégias que garantam expansão dos serviços oferecidos;
- X. subsidiar, apoiar e viabilizar juntamente com os setores de sua responsabilidade campanhas, programas e projetos de orientação, prevenção e assistência ao discente, objetivando a adaptabilidade do aluno, melhoria do seu rendimento escolar e desenvolver sua formação para o exercício da cidadania;
- XI. coordenar os programas de assistência estudantil prestados pelo IF Sudeste MG - Câmpus de São João del Rei;
- XII. Auxiliar, por meio de ações atitudinais no processo de inclusão social os discentes portadores de Necessidades Específicas (PNE);
- XIII. Apoiar o cumprimento das normas disciplinares dos discentes do IF Sudeste MG -Câmpus de São João del Rei, participando de comissão disciplinar própria instituída pela Direção de Ensino;
- XIV. participar do processo de caracterização da clientela discente em articulação com os setores de ensino;
- XV. articular e propor ações juntamente com os setores do ensino no que tange as ações relacionadas ao corpo discente.
- XVI. realizar outras atividades que se incluem no âmbito de sua competência.

Parágrafo Único. Para execução de suas atividades, a Coordenação Geral de Assistência Estudantil contará com:

- I. Setor de Serviço Social;
- II. Setor de Psicologia;
- III. Setor de Orientação Educacional;
- IV. Responsável pela parte atitudinal de ações inclusivas que envolvem não só os discentes, mas também a comunidade do IF.

## **8.6. Ações Inclusivas**

**Às ações inclusivas atitudinais compete:**

- I. identificar os fatores relacionados a necessidades educacionais especiais para definição de estratégias de inclusão;

- II. propor estratégias que garantam o ingresso, acesso e permanência de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas;
- III. dar suporte aos projetos de inclusão e a busca de recursos para execução dos mesmos;
- IV. mediar as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais;
- VI. avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, no tocante à inclusão;
- VII. manifestar-se, sempre que se fizer necessário, sobre assuntos didático-pedagógicos e administrativos, o tocante à inclusão;
- VII. promover a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- VIII. promover cursos de extensão que envolvam as comunidades interna e externa da instituição;
- IX. divulgação do núcleo em eventos científicos e outros;
- X. propor e divulgar políticas de inclusão para o Câmpus e ações afirmativas no tocante a legislação em vigor;
- XI. promover capacitações, adequações e adaptações que garantam a acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais especiais;
- XII. instituir programas e projetos na área da Inclusão Educacional, assegurando o acesso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais;
- XIII. participar das atividades correlatas e eventos ao qual o CGAE faz-se presente.

**8.7. Atividades de tutoria** (Quando o curso presencial prever atividades a distância)

Não se aplica.

**8.7.1. Titulação, formação e experiência do corpo de tutores do curso** (Quando o curso presencial prever atividades a distância)

Não se aplica.

**8.7.2. Relação de docentes e tutores – presenciais e a distância – por estudante**

Não se aplica.

### **8.8. Ações e Convênios**

O setor de Estágio, vinculado à Diretoria de Extensão, congrega todas as empresas e órgãos públicos que possuem parceria e/ou convênio com o Câmpus São João del-Rei, no auxílio da prática profissional.

## **9. AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação da qualidade do Curso Técnico em Controle Ambiental, incluindo a adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), dar-se-á em relação a:

- Cumprimento de seus objetivos;
- Exigências do Conselho que regulamenta a profissão.
- Habilidades e competências;
- Estrutura curricular;
- Flexibilização curricular;
- Corpo docente e discente.

Essa avaliação será efetuada periodicamente pelo Colegiado do Curso. Além disso, serão utilizados os resultados da avaliação das disciplinas institucional feito ao final de cada semestre letivo. É um processo contínuo com permanente interação que visa o aperfeiçoamento do curso.

## 10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art.2º da Lei nº. 11.892/2008.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei 12.605, de 3 de abril de 2012**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 2/2012**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 5/2011**. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 3/2012**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 575/2001**. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/2012**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 05/1997**. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11645/2008**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2004**. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5626/2005**. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9795/1999**. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4281/2002**. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.684/2008**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.287/2010**. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.769/2008**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 11.161/2005**. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11788/2008**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11982/2008**. Brasília, 2008.

*RESOLUÇÃO Nº 007/2009*, de 04 de novembro de 2009. Cria e autoriza o funcionamento do Núcleo Avançado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, na cidade de São João del Rei (MG).

## **12. ANEXOS**

**12. ANEXOS**

**ANEXO I – REGULAMENTO DA BIBLIOTECA**

**Regulamento Interno da  
Biblioteca do Câmpus São João  
del-Rei**

**São João Del Rei/MG**

**2013**



# **Regulamento da Biblioteca**

## **CAPITULO I**

### **Das Disposições Gerais**

## **CAPITULO II**

### **Do Usuário**

Seção I - Do tipo de Usuário

Seção II - Da Inscrição

Seção III - Do Cancelamento da Inscrição

## **CAPITULO III**

### **Da Consulta**

## **CAPITULO IV**

### **Do Empréstimo**

Seção I - Modalidades do Empréstimo

Seção II - Procedimentos do Empréstimo

Seção III - Da Renovação do Empréstimo

Seção IV - Da Devolução

Seção V - Da Reserva de Obras em Empréstimo

## **CAPITULO V**

### **Da Coleção de Reserva**

## **CAPITULO VI**

### **Das Sanções Disciplinares**

Seção I - Das Multas, Perdas e Danos

Seção II - Dos Atos de Indisciplina

## **CAPITULO VII**

### **Das Disposições Finais**

## **CAPITULO I**

Art 1 - A Biblioteca, órgão de apoio didático e pedagógico do Campus Avançado São João Del Rei, inaugurada em 2011, tem por finalidade:

- a) Dar assistência ao corpo docente e discente na elaboração de projetos acadêmicos e na pesquisa bibliográfica de trabalhos escolares;
- b) Disseminar a informação;
- c) Criar e fortalecer o hábito de leitura em todos os usuários;
- d) Apoiar a educação teórico-pedagógica vinculando-a à leitura lúdica;
- e) Estimular a imaginação e a criatividade dos usuários;
- f) Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- g) Favorecer o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- h) Garantir acesso a todo tipo de usuário (inclusive os portadores de deficiência) às informações do nosso acervo;
- i) Facilitar o acesso à informação através do computador;
- j) Prover a aquisição e ampliação do acervo bibliográfico a fim de atender as necessidades dos usuários;
- k) Zelar pela guarda, conservação e restauração do acervo bibliográfico.

Art. 2- O horário de funcionamento da Biblioteca para atendimento ao público será: de segunda a sexta-feira: no horário que melhor atender a demanda da instituição.

Parágrafo Único - Durante o período de férias e recesso escolar, a Biblioteca terá seu horário de funcionamento especial, sendo amplamente divulgado o novo horário.

Art. 3 - A Biblioteca e/ou Seções poderão manter-se fechadas temporariamente em caso de reuniões, assembleias sindicais, ausências justificadas, ou qualquer outro tipo de imprevisto, desde que avise aos usuários previamente.

Art. 4 - Não será permitida a entrada de usuários no recinto da Biblioteca portando bolsas, pacotes, sacolas, colecionadores, pastas, mochilas, ou similares, devendo ainda, submeter o material de sua posse que entrar na Biblioteca ou o que dela estiver retirando, ao controle do servidor na saída, sem negar-se a atender a solicitação do mesmo.

Art. 5 - É imperativa a manutenção do silêncio nas áreas de consulta, leitura e estudo da

Biblioteca, como forma de respeito aos usuários e adequação ao ambiente.

Art. 6 - É expressamente proibida a prática do comércio, bem como fumar e alimentar-se no recinto da Biblioteca.

## **CAPITULO II**

Art. 7 - São considerados usuários da Biblioteca os docentes, alunos e servidores do Campus e a comunidade em geral.

Art. 8 - Serão inscritos, com a finalidade de tomar material bibliográfico emprestado da Biblioteca, os usuários que possuírem vínculo com o Campus, ou seja, docentes do quadro permanente, alunos regularmente matriculados e servidores técnicos administrativos da ativa.

Parágrafo Único - Poderão ter inscrição especial:

a) professores substitutos;

b) servidores técnico-administrativos terceirizados;

c) servidores aposentados com residência fixa em São João Del-Rei, mediante solicitação à Direção da Biblioteca.

Nos casos professores substitutos e/ou servidores técnico-administrativos contratados estes devem trazer um documento comprobatório de seu vínculo com o IFSudesteMGCâmpus

São João Del-Rei ou o número de SIAPE.

Art. 9 - Para efetuar a inscrição na Biblioteca, o usuário deverá apresentar os seguintes documentos:

**ALUNOS:**

- Comprovante de matrícula expedido pela secretaria de alunos. Este comprovante expedido pela secretaria pode ser feito através do envio de listagem de alunos regularmente matriculados na instituição, contendo nesta listagem o nome do aluno, CPF, Documento de Identidade Oficial e Data de Nascimento do mesmo;
- Documento de Identidade Oficial e CPF.

## DOCENTES E SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS:

- SIAPE para docentes e servidores técnico-administrativos na ativa
- Para docentes e servidores técnico-administrativos aposentados deve ser apresentado comprovante de endereço em São João Del-Rei recentes e documento de identidade oficial com foto.

Parágrafo Único - No momento da inscrição, o usuário que pertencer a mais de uma categoria, terá que optar por apenas uma.

Art. 10 – A matrícula do usuário discente e do funcionário aposentado na biblioteca, se dará pelo número do documento de identidade oficial do mesmo. Para funcionário docente e técnico-administrativo na ativa a matrícula se dará pelo número do SIAPE do mesmo.

Art. 11 - A inscrição na Biblioteca terá validade enquanto o usuário permanecer vinculado ao Campus.

Art. 12 - Qualquer alteração de endereço ou e-mail deverá ser comunicada a Seção de Circulação e Empréstimo, para a correspondente atualização.

Art. 13- A inscrição do usuário poderá a qualquer tempo ser cancelada, a juízo da Diretoria da Biblioteca, se verificada a irresponsabilidade do usuário ou atos de indisciplina no recinto da Biblioteca conforme o disposto no Capítulo VI deste Regulamento.

Art. 14 - Os usuários que se desvincularem do Campus terão suas inscrições canceladas automaticamente observando o Nada-Consta.

Art. 15 - A Biblioteca solicitará a secretaria listagem de nomes de alunos nos seguintes casos:

- a) matrícula curricular ou institucional repetida em cada período letivo regular ou especial;
- b) trancamento geral de matrícula;
- c) pedido de transferência;
- d) mudança de curso;
- e) formaturas e defesas de tese.

Parágrafo Único - No caso de solicitação de documentos Nada-Consta, a Biblioteca terá prazo de 24(vinte e quatro) horas para expedi-lo, a contar da data e hora de solicitação.

### **CAPITULO III**

Art. 16 - A Biblioteca é franqueada ao público em geral para consulta e uso de material bibliográfico “in loco” observando o seu Regulamento.

Art. 17 - O material bibliográfico consultado será devolvido pelo usuário ao servidor da Seção e será repostos nas estantes exclusivamente pelos servidores da Biblioteca, treinados para este fim.

Parágrafo Único – Não será permitido reservas de material bibliográfico nas mesas de um dia para o outro e nem por tempo prolongado no mesmo dia.

Art. 18 - Não poderão ser retirados do recinto da Biblioteca:

- a) - Obras de referência;
- b) - Periódicos até 3 meses de publicação;
- c) - Publicações indicadas para reserva
- d) - Obras com apenas um exemplar e de uso constante, indicadas pela Biblioteca;
- e) - Folhetos técnicos;
- f) - Outras publicações, a juízo da Diretoria da Biblioteca.

§ 1º - São obras de referência as de rápida consulta e de interesse geral, tais como dicionários, enciclopédias, índices, revistas de resumo (abstracts), bibliografias.

§ 2º - São publicações indicadas para reserva por tempo determinado os livros textos e técnicos indicados para leitura suplementar.

§ 3º - São periódicos as revistas, jornais, boletins técnicos e outras publicações seriadas.

§ 4º - São folhetos aquelas publicações técnicas normalmente caracterizadas com menos de 50 páginas.

## **CAPITULO IV**

Art. 19 - Empréstimo simples - Será concedido pelo prazo de 7 (sete) dias úteis para alunos, técnico-administrativos e para professores, até 3 obras cumulativamente para cada usuário.

Art.20 – Não é permitido o empréstimo de títulos iguais para o mesmo usuário.

Art. 21 - Empréstimo extensivo - Será concedido pelo prazo de 01 (um) semestre letivo para livros, até 2 (dois) exemplares, exclusivamente para professores e técnicos de nível superior do Campus. Este empréstimo será efetuado com autorização da Direção da biblioteca após avaliação e aprovação, desde que as obras sejam de interesse exclusivo do solicitante ou que haja mais exemplares no acervo.

Art. 22 - Empréstimo entre bibliotecas - Será concedido empréstimo a outras bibliotecas pelo prazo de 30 (trinta) dias, para livros e teses, desde que exista mais de 2 (dois) exemplares no acervo, obedecendo-se às cláusulas determinadas em convênio e/ou contrato formado entre as partes.

Art. 23 - Qualquer outra modalidade de empréstimo deverá ser submetida à Direção da Biblioteca.

Art. 24 - O serviço de empréstimo domiciliar será efetuado até 10 (dez) minutos antes do final do expediente da Biblioteca.

Art. 25 - O empréstimo de material bibliográfico será facultado ao usuário somente após a inscrição na Biblioteca.

Art.26 – Para realizar o empréstimo é necessário que o usuário tenha em mãos o número do Documento de Identidade Oficial, no caso de discentes e/ou funcionários aposentados. E o número de SIAPE no caso de docentes e funcionários técnico-administrativos na ativa.

Em ambos os casos é necessário que o usuário saiba sua senha de 6 (seis) dígitos que é criada por ele no momento do cadastro, para realizar o empréstimo.

Art. 27 - O empréstimo é pessoal e intransferível. O usuário será responsável pela guarda e conservação da(s) obra(s) emprestadas(s) em seu nome, não podendo transferi-la(s) para outrem.

Art. 28 - A biblioteca poderá solicitar a devolução da obra emprestada antes do seu prazo de vencimento, caso seja necessário.

Art. 29 - Competirá à Biblioteca restringir ou ampliar o prazo, número de volumes ou suspender a circulação de determinadas obras, quando necessário.

Art. 30 - O usuário poderá renovar o empréstimo por igual prazo, desde que não esteja em atraso e não haja reserva da obra em questão.

Parágrafo Único - A renovação de uma mesma publicação poderá ser feita até 10 (dez) vezes consecutivas no máximo, não havendo reserva da mesma para outro usuário.

Art.31 - A Biblioteca não se responsabiliza por erros ou falha de comunicação, inclusive pela suspensão gerada, na renovação do empréstimo via internet.

Art.32 - É facultado ao usuário o direito de reservar material bibliográfico. A reserva só será permitida caso não exista nenhum exemplar do material desejado na biblioteca, ou caso se encontre na biblioteca somente o exemplar de consulta local.

Art.33 - As obras que já se encontrarem em poder do usuário não poderão ser reservadas por ele próprio.

Art.34 - Cabe ao usuário a responsabilidade de verificar, diariamente, se a obra reservada por ele está disponível, caso a reserva não seja procurada será anulada e transferido o direito de reserva ao próximo da lista de solicitação.

Art. 35 – A senha de acesso aos serviços da Biblioteca é a assinatura eletrônica do usuário, sendo ele responsável por mantê-la em sigilo. A senha é pessoal e intransferível, fica vedado que usuários usem senhas de terceiros.

Art. 36 - Não será necessário que o próprio usuário devolva o material que tomou emprestado, desde que a devolução esteja em dia.

Art. 37 - A não devolução da(s) obra(s) no prazo determinado, implica em suspensão de empréstimo ao usuário a ser cobrada por cada dia de atraso e por obra.

Parágrafo Único – Fica determinado que para cada obra e para cada dia de atraso o usuário fique 03 (três) dias suspenso, não podendo realizar o empréstimo e/ou renovação de qualquer tipo de material. É permitido ao usuário suspenso consultar o material dentro do recinto da biblioteca. Para efeito de suspensão contam-se sábados, domingos e feriados.

Art. 38 - Eventuais empréstimos cuja data de devolução coincidir em feriados, poderão ser devolvidos no primeiro dia útil seguinte, sem pena de multa ou qualquer sanção.

Parágrafo Único - O usuário que estiver em débito para com a Biblioteca não terá direito a novos empréstimos.

Art.39 - A não devolução do material e a não quitação de eventuais débitos para com a Biblioteca constitui infração que impedirá o Campus de expedir quaisquer documentos

para o usuário inadimplente. A insistência na não devolução do material, acarretará suspensão imediata do usuário.

## **CAPÍTULO V**

Art. 40 - Os professores solicitarão reservas de obras mediante preenchimento de formulário próprio, as quais farão parte da Coleção da Reserva.

Art. 41 - As obras da Coleção da Reserva serão identificadas por uma tarja colorida no alto do seu dorso e não poderão ser emprestadas.

## **CAPITULO VI**

Art. 42– Não será permitida a redução ou isenção da suspensão de usuário no caso de inadimplência do mesmo.

Art. 43 – Não será permitido o uso do computador de referência da biblioteca para digitação de trabalhos, conferência de e-mails e demais atividades. Neste computador somente é permitido a consulta ao acervo da biblioteca bem como reservas e renovações de material bibliográfico por parte de usuários.

Art. 44 - O usuário deverá indenizar a Biblioteca por perdas de obras e danos a elas causados, sendo proibido marcá-las, dobrando páginas ou fazendo anotações, arrancando

partes do livro, etc.

Art. 45- O usuário deverá restituir a obra danificada com outro(s) exemplar(es) ou edição mais atualizada se for de interesse da Biblioteca.

Art. 46 - O usuário terá 8(oito) dias de prazo para comunicar a Biblioteca dano ou perda de obra. Terá um prazo maior, a critério da administração da Biblioteca, para adquiri-la no mercado fora da cidade.

Art. 47 - A reposição de obras esgotadas será feita por 1(um) ou mais títulos indicados pela Direção da Biblioteca, no valor igual ao da obra perdida ou danificada.

Parágrafo Único - Não serão aceitas cópias reprográficas para reposição de obras perdidas ou danificadas.

Art. 48 - O usuário poderá ter sua inscrição cassada pela Diretoria da Biblioteca, em caso de faltas cuja gravidade comprometa de modo irremediável a boa ordem dos serviços da Biblioteca. São consideradas faltas graves:

a) Desrespeitar os funcionários da Biblioteca ou pessoas dentro do seu recinto;



b) Perturbar o bom andamento dos estudos, da ordem e dos trabalhos da Biblioteca, quando não sejam suficientes as advertências verbais e escritas;

c) Cometer infrações de natureza grave ao regimento da Bibliotecal e do Campus, dentro da Biblioteca.

Parágrafo Único - Além das penalidades previstas, serão impostas sanções disciplinares de acordo com o Regimento Disciplinar do Campus.

## **CAPITULO VII**

Art. 49 - O usuário terá direito de encaminhar à Diretoria da Biblioteca qualquer reclamação e/ou sugestão, visando a melhoria dos serviços da Biblioteca .

Parágrafo Único - As reclamações e/ou sugestões, para serem apreciadas, deverão ser feitas por escrito, devidamente identificadas e assinadas.

Art. 50 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Direção da Biblioteca.

Art. 51 - Os artigos deste regulamento aplicam-se a todos os usuários da Biblioteca.

Art. 52 - Este regulamento entrará em vigor após sua aprovação.